



Anno XVII -- N.º 13

RIO DE JANEIRO

6 de Maio de 1916

Revista da semana

VERÃO OU INVERNO?

No PARC ROYAL, tanto faz: elle está sempre preparado para attender ás suas freguezas com todos os artigos adequados ao estado do Tempo.

A casa é igualmente exigente para com os seus fornecedores, quer se trate de VESTIDOS DE VERÃO OU INVERNO, TOILETTES DE PASSEIO OU VESTIDOS DE BAILE, e systematicamente rejeita todos os artigos que não preencham os requisitos de qualidade, elegancia e economia, que constituem a leição essencial de tudo quanto vende o PARC ROYAL.

D'ahi resulta que quem compra no PARC tem sempre a certeza de poder escolher de um grande stock e de ser bem servido, qualquer que seja o artigo e seja qual fôr a época da compra.

São vantagens que só casas com uma grande organização e sortimentos colossaes, como os nossos, podem offerecer á sua freguezia.

PARC ROYAL



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC.



CAPITULO IV

(Continuação dos numeros anteriores)

O cabo repoz tranquillamente o projectil no buraco que tinha feito no chão; e em seguida, sem se apressar, foi até junto do coronel, juntou os calcanhares e fez a continencia.

— Desculpe, senhor, mas eu queria vêr pela espoleta, a que distancia estão os canhões do inimigo. Estão a duas milhas e cinquenta jardas. Isto pode convir que se saiba.

— Por Deus! E se fosse mais além?

— Ah! bem, senhor, nada acontecerá.

— E' verdade; mas, de todo o modo era pessimo!

« Como é o teu nome? »

— Paulo Delrose, senhor, cabo da terceira companhia.

— Bem, cabo Delrose, felicito-te pelo teu arrojo e posso-te afirmar que em breve terás os teus galões de sargento. Entretanto, toma o meu conselho, não tornes a fazer isso.

— Perdoe, intrometti-me no que me não pertencia, bem sei, mas nós podíamos, creio eu, evita...

— Evitar a chacina? Certamente, é só mudar outra vez de posição. Mas se elles nos descobrem immediatamente... Assim, meu rapaz, v e para o teu logar.

Paulo insistiu:

— Isto, snr., seria uma questão, não de mudar a nossa posição, mas de mudar a do fogo inimigo.

— Realmente! — disse o coronel um pouco sarcastico, mas um pouco impressionado pela serenidade de Paulo, — e sabes a maneira de o conseguir?

— Sei.

— Que queres dizer?

— Dê-me vinte minutos, e passados elles, as bombas cahirão n'outra direcção.

O coronel não poudo deixar de sorrir.

— Magnifico! Creio que as farás cahir onde te aprouver, é isto?

— S. m, snr.

— Alli, n'aquelle campo de beterrabas, mil e quinhentas jardas á direita?

— Sim, snr.

O capitão d'artilharia, que tinha estado a ouvir o dialogo, fez por seu turno um gesto de troça e disse:

— Emquanto estamos no assumpto, cabo, como já me deu a distancia e eu sei mais ou menos a direcção, pode dar-m'a com exactidão, para que eu possa apontar as minhas peças e destruir as baterias allemãs?

— Isso seria um trabalho muito longo e ainda mais difficil — disse Paulo. Ainda assim, experimentarei. Se lhe não dá incommodo examinar o horisonte na direcção da fronteira, ás onze horas em ponto, eu farei um signal.

— Que especie de signal?

— Não sei. Espero que serão tres foguetes.

— Mas o seu signal não nos servirá, a não ser que indique a posição do inimigo.

— Exactamente.

— E para o fazer é preciso que o saiba.

— Eu o saberei.

— E para lá chegar?

— Lá chegarei.

Paulo saudou, rodou sobre os calcanhares e, antes que os officiaes tivessem tempo, quer d'aprovar, quer d'objectar, esgueirou-se correndo, internou-se n'uma especie de caminho fundo, á esquerda, e desapareceu.

— Que exquisito rapaz, — disse o coronel, — que diabo irá elle fazer?

A tempestade de ferro crescia em violencia. Arremessava-se com desespero, completando a sua obra de destruição. Os homens erguiam-se de salto, giravam sobre os calcanhares e depois caiam sem movimento, no meio dos lamentos dos feridos, do vozear dos soldados que trocavam observações e chalaças; e acima de tudo o troar do canhão e o reventar incessante das bombas.

Subitamente, tudo se quedou em silencio! Silencio completo, uma infinita calmaria no ar e na terra, dando uma especie de inefável allivio.

O coronel significou a sua alegria soltando uma gargalhada.

— Por Jupiter! O cabo Delrose sabe o que faz! Rematará a sua obra com o bombardeamento do campo de beterrabas, como prometteu?

Ainda não tinha acabado de falar, quando uma bomba explodiu a mil e quinhentas jardas á direita, não no campo de beterrabas, mas um pouco mais adiante. A segunda foi mais longe. A terceira cahiu no ponto annunciado. E o bombardeamento começou com vontade.

Havia alguma cousa de positivo sobre o cumprimento da obrigação que o cabo a si mesmo se impozera, e que tinha sido ao mesmo tempo tão assombroso e mathematico, que o coronel e os seus officiaes já não tinham grande duvida de que elle chegasse enfim a dar o signal combinado, apesar de todas as difficuldades e obstaculos. Emquanto o inimigo rebobrava o ataque contra o campo de beterrabas, elles nunca deixaram de explorar o horizonte com os seus oculos de campanha.

A's onze horas e cinco minutos subiu ao ar um foguete vermelho. Apareceu muito mais á direita do que se esperava e logo a seguir subiram mais dois.

O capitão de artilharia, atravez do seu telescopio, em breve descobriu o campanario d'uma egreja que se deixava ver no valle, mas que ficava invisivel entre as ondulações do planalto: a agulha do campanario divisava-se tão pouco, que podia ser tomada por um arbusto. Um rapido golpe de vista sobre o mappa indicou-lhe que era a aldeia de Brumoy.

Sabendo, pela bomba examinada pelo cabo, a distancia exacta das baterias allemãs, o capitão telephonou as suas instrucções ao

seu tenente. Meia hora depois, as baterias allemãs estavam silenciosas; e, á apparição de um quarto foguete, as *setenta e cinco* continuaram a bombardear a igreja, assim como a aldeia e arredores.

Um pouco antes do meio dia, juntava-se ao regimento uma companhia de cyclistas, marchando á frente da divisão. Deu-se ordem de avançar a todo o custo.

O regimento avançou até approximar-se de Brumoy, sem encontrar resistencia, além de alguns poucos tiros de carabina. A rectaguarda inimiga ia retirando.

A aldeia estava em ruínas, com algumas das suas casas ainda a arder e apresentava a mais incrível desordem de cadáveres, de feridos, de cavallos mortos, de canhões partidos, de caixas de munições e de wagons de bagagens.

Mas no alto da igreja soou um grito; a frente e a nave tinham cahido e apresentavam a apparencia de um caso indescritivel. Só a torre, perfurada pelas balas e tisonada pelo fumo, se mantinha de pé, por um milagre de equilibrio, com a fina agulha de pedra que a rematava. Agarrado a ella estava um camponez, que agitava os braços, gritando para attrahir a attenção.

Os officiaes reconheceram Paulo Delrose.

Fazendo caminho por entre o entulho, os soldados francezes treparam pela escada que conduzia á plataforma da torre. Alli, amontoados contra a pequena porta de accesso para a agulha, estavam os corpos de oito allemães; e a porta, que estava desmantelada, e que ficara atravessada ao cahir, impedia a entrada de tal maneira, que foi preciso partil-a em pedaços, para que Paulo podesse sair.

Pelo fim da tarde, quando se reconheceu a impossibilidade de perseguir o inimigo, o coronel abraçou o cabo Delrose á frente do regimento formado na praça.

—Falemos primeiro na tua recompensa—disse elle. Pedirei para ti a medalha militar, e tem a certeza que a terás. E agora, meu rapaz, conta-me a tua historia.

E Paulo ficou respondendo ás perguntas, n'um circulo de officiaes e funcionarios militares de todas as companhias.

— E' muito simples.— disse elle. Nós estávamos sendo espiados!

— Sim, é natural! Mas quem era o espião? onde estava?

— Eu descobri-o por acaso. Ao lado da posição que occupavamos esta manhã, não havia uma aldeia? não havia uma igreja?

— Sim, mas eu fiz evacuar a aldeia assim que cheguei, e na igreja não havia ninguém.

— Se não havia lá ninguém, porque motivo o catavento indicava o vento do leste, quando elle soprava do oeste? E porque, quando mudámos de posição, logo o catavento apontou para o nosso lado?

— Tens a certeza d'isso?

— Sim, senhor.

«E foi por isso que, depois d'obter a sua licença, não hesitei em me esgueirar para a igreja e trepar á agulha o mais subtilmente que pude. Não me tinha enganado. Estava lá um homem que consegui subjugar, não sem difficuldade.

— O biltre! Um francez?

— Não, snr., um allemão, vestido de camponez.

— Será fuzilado.

— Eu prometti-lhe a vida.

— Nunca!

— Comprehende... Eu tinha que descobrir o modo como elle informava o inimigo.

— E então?

— Oh! é bem simples! A igreja tem um relógio do lado do norte, cujo mostrador nós, do ponto onde estávamos, não podíamos ver. Pelo lado de dentro, o tal amigo trabalhava com os ponteiros e assim, o ponteiro grande, ficando entre tres ou quatro algarismos, indicava a distancia exacta que nos separava da igreja, isto na direcção apontada pelo catavento. Foi o que eu fiz depois; e immediatamente o inimigo, dirigindo o fogo segundo as minhas indicações, resolveu conscientemente bombardear o campo das beterrabas.

— Foi o que fizeste, — disse o coronel rindo.

— Tudo o que me restava depois fazer era dirigir-me para o outro posto de observação onde as mensagens do espião eram recebidas. Alli eu devia saber o detalhe essencial, que o proprio espião não sabia — isto é, onde as baterias inimigas estavam escondidas. Em seguida corri para este logar, e foi só ao chegar aqui que vi aquellas baterias e toda a brigada allemã postada em redor da igreja, que era aproveitada como estação de signaes.

— Mas isso era de uma audacia louca! Elles não fizeram fogo sobre ti?

— Eu vinha vestido com o fato do espião. Falo allemão e sabia a palavra de passe; só um official conhecia o espião, e esse estava em serviço de observação. Sem a minima desconfiança, o general comandante da brigada mandou-me ir ter com elle, assim que eu lhe disse que os francezes me tinham descoberto, e que com difficuldade tinha podido escapar-me.

— E tiveste o arrojo?...

— Tive, e mais ainda, tinha os trunfos todos na mão. O official de nada suspeitou e, quando eu cheguei á plataforma, onde elle fazia os seus signaes, não tive difficuldade em o atacar e em reduzi-lo ao silencio. A minha tarefa estava cumprida; só me faltava dar o signal combinado.

— Só isso?! No meio de seis ou sete mil homens?

— Eu tinha-lhe promettido, e eram onze horas. A plataforma tinha todos os aprestos necessarios para fazer signaes de dia ou de noite. Porque não me havia de servir d'elles? Soltei um foguete, um segundo, um terceiro, e finalmente o quarto; e a batalha começou.

— Mas esses foguetes eram indicações para dirigir o nosso fogo contra a agulha onde estavas. Era sobre ti que fazíamos fogo!

— Ora! asseguro-lhe que a gente não se lembra d'essas coisas em taes occasiões! Eu abençoei a primeira bomba que bateu na igreja. Além d'isso o inimigo não me deu tempo para reflexões. Immediatamente meia duzia de homens treparam á torre; eu desfiz-me d'alguns com o meu revolver, mas veio um segundo assalto e logo outro. Tive que me refugiar por detraz da porta que fecha a agulha. Quando elles a deitaram abaixo, servi-me d'ella como barricada; e, como tinha as armas e munições tomadas aos primeiros assaltantes, e como estava inacessivel e quasi invisivel, foi-me muito facil sustentar um cerco em regra.

— Enquanto as nossas *setenta e cinco* te estavam bombardeando?

— Enquanto as nossas *setenta e cinco* me estavam libertando, porque é facil de comprehender que, uma vez a igreja destruida e a nave em chammas, ninguém se atreveria a subir á torre. Portanto nada tinha a fazer senão esperar pacientemente a vossa chegada.

Paulo Delrose tinha contado a sua historia com grande simplicidade, como se fosse a coisa mais simples d'este mundo. O coronel,

depois de o felicitar novamente confirmou-lhe a sua promoção a sargento e disse:

— Tens alguma cousa a pedir-me?

— Sim, snr.; gostaria de fazer mais algumas perguntas ao espião allemão que deixei atraz de mim, e ao mesmo tempo trazer o meu uniforme que ficou escondido.

— Muito bem, jantarás aqui connosco e dar-te-hei depois uma bicycleta.

Paulo, ás sete e meia da tarde, estava novamente ao pé da primeira igreja. Um grande desapontamento o esperava; o espião tinha quebrado as cordas e fugira.

Todas as pesquisas de Paulo na igreja e na aldeia foram infructiferas. Não obstante, n'um dos degraus da escada, perto do logar onde tinha saltado sobre o espião, apanhou o punhal com que o seu adversario tinha tentado feril-o. Era exactamente igual ao punhal que elle tinha apanhado na relva, fóra da pequena porta, nos bosques de Ornequin, tres semanas antes. Tinha a mesma lamina triangular, o mesmo cabo de chifre, e n'este as mesmas quatro letras: H. E. R. M. O espião e o homem que se parecia com Herminia d'Andeville, a assassina de seu pae, ambos faziam uso de arma identica.

No outro dia, a divisão a que pertencia o regimento de Paulo, continuou na offensiva e entrou na Belgica, depois de repellar o inimigo. Mas á noite, o general recebeu ordem de retroceder.

Passados poucos dias, Paulo soube uma das razões d'esta retirada, num velho jornal semanal, e ficou muito impressionado com as noticias. A 20 de agosto, Corvigny tinha sido tomada d'assalto, depois d'algumas horas de effectivo bombardeamento, sob as mais inexplicaveis condições, visto que a sua fortaleza dava motivo a acreditar-se que seria capaz de resistir, pelo menos, mais alguns dias.

Assim Corvigny tinha succumbido, e sem duvida o castello de Ornequin estava agora destruido, pilhado esaqueado com a methodica ferocidade que os hunos applicam na sua obra de devastação.

Foram sinistros os ultimos dias d'agosto, talvez, os mais tragicos que a França jamais passara. Paris estava aterrada, uma duzia de departamentos estavam invadidos.

Foi na manhã d'um d'esses dias que Paulo ouviu uma voz jovial que falava, por detraz d'elle, partindo de um grupo de jovens soldados:

— Paulo, Paulo! Até que consegui o meu intento! Não achas que estou com sorte?

Aquelles soldados eram rapazes que se tinham alistado voluntariamente e que tinham sido incorporados no regimento; e Paulo immediatamente reconheceu Bernardo d'Andeville, irmão de Isabel. Elle não teve tempo de pensar na attitude que lhe convinha tomar. O seu primeiro impulso foi de voltar as costas; mas Bernardo tinha-lhe tomado as duas mãos, apertando-lh'as com affectuosa bondade, mostrando que nada sabia ainda da desarmonia que havia entre Paulo e sua mulher.

— Sim, sou eu, meu velho, — disse elle alegremente — estou aqui a meu pedido. Disse ás autoridades: «Eu alistei-me por dever e por prazer, ou cousa que o valha». Queria ser mandado para a frente e para o mesmo regimento de meu cunhado Paulo Delrose. E como elles não podiam passar sem os meus serviços, collocaram-me logo aqui. Fiz bem? Parece que não estás muito encantado?

Paulo apenas o ouvia e dizia consigo:

— Este é o filho de Herminia d'Andeville. O rapaz que me abraçou é o filho da mulher que matou meu pae.

Mas o rosto de Bernardo exprimia tanta candura, tanta lealdade e tanto prazer em o ver, que elle disse:

— Sim, estou. Sómente és tão novo!

— Eu? Eu já sou velho. Fiz dezeseite annos no dia em que me alistei.

— Mas que disse teu pae?

— Deu-me licença. Mas para isso, com certeza, eu não lhe teria dado licença a elle.

— Que queres dizer?

— O que? Elle tambem se alistou.

— Na sua idade?

— Tolices, elle está novo, fez cincoenta annos no dia em que se alistou. Acharam-n'o bom para interprete no estado maior inglez. Toda a familia em armas, já vê. Oh, já me esquecia, tenho uma carta de Isabel para ti!

Paulo ficou estupefacto. Tinha deliberado não perguntar por sua

mulher. E pegando na carta, perguntou:

— Foi ella que te deu isto?

— Não, ella mandou-nol-a de Ornequin.

— De Ornequin? Como pode ella ter feito isso? Isabel deixou Ornequin na tarde do dia da mobilisação. Ia para casa de sua tia em Chaumont.

— Nada d'isso. Eu fui dizer adeus a nossa tia; e ella não tinha noticias de Isabel desde o começo da guerra. Alem disso, vê o envelope: «Sr. Paulo Delrose, ao cuidado do sr. conde d'Andeville. Paris etc.» E a marca do correio é Ornequin e Corvigny.

Paulo não tinha idéa alguma do que iria saber ao lêr a carta, e abriu-a tremendo.

O que Isabel escrevera era:

«Paulo. Eu não posso resolver-me a deixar Ornequin. O meu dever, ao qual não faltarei, obriga-me a ficar aqui para reabilitar a memoria de minha mãe. Comprehendes-me, Paulo? Minha mãe continúa a ser a meus olhos a mais pura das creaturas. A mulher que me acalentou nos seus braços, que meu pae continúa a amar, não deve ser suspeitada. Mas tu accusaste-a; e é contra ti que eu a quero defender. Para te compellir a acreditar-me, eu encontrarei provas que não são necessarias para me convencer a mim. E parece-me que essas provas só aqui podem ser encontradas. Portanto, ficarei.

«Jeronymo e Rosalia ficam tambem, comquanto se diga que o inimigo se aproxima. São dois bravos corações; e eu não tenho nada que receiar, por isso que não ficarei só.

Isabel Delrose.»

Paulo devorou a carta. Estava livido. Bernardo perguntou:

— Ella partiu?

— Não, está lá.

— Mas isso é loucura! Com estes brutos á solta! Uma casa só-sinha...

Paulo guardou silencio, com o rosto ensombrado e o olhar ambiguo.

CAPITULO V

Ardil d'uma cam-poneza mal encarada.

Tres semanas antes, quando se disse que a guerra estava declarada, Paulo tinha tomado immediatamente a resolução de se fazer

matar a todo o custo. A tragedia da sua vida, o horror do seu casamento com uma mulher que elle ainda amava de todo o coração, a certeza que tinha adquirido no castello d'Ornequin, tudo isto o tinha affectado em tão alto grau, que elle começou a olhar a morte como uma mercê.

Assim, julgou que tinha encontrado a occasião desejada logo no primeiro dia. Ter subjugado o espião, cuja presença na agulha da igreja elle suspeitava, ter depois penetrado no coração das linhas inimigas, assignalando a sua posição, era mais que sufficiente para o conduzir a uma morte certa. Fez tudo isso com bravura e como tinha tido a exacta comprehensão da sua missão, cumpriu-a e com tanta prudencia como coragem. Estava prompto para morrer, mas morrer depois do successo, e sentiu uma estranha e inesperada alegria tanto no proprio acto, como nos successos que se lhe seguiram.

A descoberta do punhal usado pelo espião impressionou-o profundamente. Que relação podia elle estabelecer entre este homem e aquelle que tinha querido ferir-o? Que connexão havia entre estes dois homens e a condessa de Andeville, morta havia dezeseis annos? E agora, por que invisiveis cios estavam todos estes tres ligados na mesma obra de traição e espionagem que Paulo tinha surprehendido em tantas circumstancias?

Mas sobre tudo a carta de Isabel deu-lhe um violento abalo. Ella estava lá, entre as balas, as bombas, o fogo violento em volta do castello, a loucura e a furia dos vencedores o incendio, a fusilaria, a tortura e as atrocidades. E ella estava lá, tão nova e tão bella, quasi só, sem ninguem que a defendesse! E se ali estava, é porque elle, Paulo, não tinha tido a idéa de voltar para junto d'ella, para a proteger e para a arrancar d'alli!

Estes pensamentos produziram-lhe accessos de depressão, de que elle veio a accoradar subitamente, para se lançar em aventuras perigosas, proseguindo nas suas loucas emprezas até ao fim, com uma coragem serena, uma soberba obstinação, que encheriam os seus camaradas de espanto, e surpresa.

Chegou o dia 6 de setembro, data miraculosa em que Joffre, dirigindo-se ás suas tropas com palavras, que ficaram immorredoiras, lhes ordenou que se arrojasse sobre o inimigo como leões.

Paulo brilhava na primeira fila dos mais valentes. Elle mesmo sabia que o que fazia, e o que supportava, o que tentava fazer e o que conseguia era quasi inacreditavel. Fosse á luz do dia, ou na sombria, fosse nas margens do Marne ou nas rampas arborisadas do Argonne, fosse ao norte ou no leste, quando a sua divisão era mandada reforçar as tropas na fronteira, fosse deitado ou arrastando-se nos campos inundados, ou de pé, nas cargas de bayoneta, elle era sempre o primeiro e cada passo era uma libertação ou uma conquista.

Cada passo tambem augmentava no seu coração o odio. Oh! como seu pae tinha rasão em amaldiçoar os prussianos! Agora é que Paulo os via em acção! Por todos os lados era a estúpida devastação e a destruição injustificada; por todos os lados, incendio propositado, pilhagem e morte, refens fusilados, mulheres assassinadas bestialmente, *por amor do mal*.

Um dia Paulo leu em um poste de signaes, n'uma encrusilhada: Corvigny, 14 kil. Ornequin, 31 kil., 400. Fronteira, 33 kil., 200. Corvigny! Ornequin!

Um estremecimento percorreu-lhe o corpo, quando viu aquellas palavras inesperadas.

N'aquella manhã tinham tido combate contra o inimigo, cuja resistencia parecia afrouxar cada vez mais. Paulo, á frente d'uma patrulha, foi mandado para a aldeia de Bléville, com ordem de entrar, se o inimigo tivesse entrado, mas não de ir alem. E foi alem das ultimas casas da aldeia que viu o poste de signaes.

N'essa occasião elle estava incapaz de reflectir. Poucos minutos antes, um *taube* tinha voado sobre a região. Havia a possibilidade de uma embuscada.

— Voltemos para a aldeia — disse elle — e enquanto esperamos barricar-nos-hemos.

Mas subitamente ouviu-se por detraz, n'uma elevação arborisada, que cortava a estrada na direcção de Corvigny, um rumor que se tornava cada vez mais distincto, até que Paulo reconheceu o poderoso roncar d'um motor, sem duvida um motor blindado.

— Agachem-se — disse elle aos seus homens, — escondam-se nas pilhas de ferro. Armem bayonetas. E que ninguem se mexa!

Tinha reconhecido o perigo d'aquelle motor que, atravessando a

aldeia, desapareceria por qualquer caminho, depois de ter espalhado o terror e o panico entre os homens da sua companhia.

Trepou rapidamente a um velho carvalho e tomou posição entre os ramos, a alguns pés acima do solo. O motor em breve chegou perto d'elle. Era, como elle esperava, um carro blindado, parecendo um formidavel monstro debaixo da sua couraça, mas de modelo antigo, o que permittia que os capacetes e as cabeças dos homens se mostrassem por debaixo da sua chapa de aço.

Vinha em andamento rapido e prompto a recuar em caso d'alarme. Os homens tinham o corpo curvado. Paulo contou meia duzia. Os canos de duas metralhadoras *Maxim* apontavam para a rectaguarda.

Elle poz a sua carabina á cara e apontou ao conductor, um gordo teutão com a cara tão vermelha que parecia tinta com sangue. E quando lhe pareceu boa occasião, fez fogo.

— A elles, rapazes! — gritou, saltando abaixo da arvore.

Mas nem foi preciso tomar o carro d'assalto. O conductor, ferido no peito, tinha tido a presença de espirito de travar. Vendo-se cercados, os allemães levantaram as mãos, gritando:

— Kamerad! Kamerad!

Um d'elles, deitando fora as armas, saltou do carro, dirigiu-se correndo para Paulo e gritou:

— Eu sou alsaciano, sargento, um alsaciano de Strasburg! Ah! sargento ha quantos dias eu esperava este momento!

Em quanto os seus homens levavam os prisioneiros para a aldeia, Paulo apressadamente interrogava o alsaciano:

— D'onde vem este carro?

— De Corvigny.

— Ha lá alguém?

— Muito pouca gente. A guarda da rectaguarda é de 250 badenses.

— E nos fortes?

— Pouco mais ou menos o mesmo numero. Elles não julgaram necessario reparar as torrinhas; e agora foram apanhados desprevenidos. Estão na duvida se devem ficar ou voltar para a fronteira; por isso é que nós viemos em reconhecimento.

— Podemos então continuar?

— Sim, mas immediatamente, senão elles receberão poderosos reforços, duas divisões.

(Continúa)

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria
OSCAR MACHADO, da rua do
Ouvidor, onde se acha exposta para ser
devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz
e collar de platina
com 16 bellissimos e es-
colhidos brilhantes e
41 diamantes

DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo, da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Além dos dois
ricos premios
que nesta pa-
gina mencio-
namos distri-
buiremos
mais 50 premios de
consolação

Para um numero
bastam 15 coupons



A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leilo-
res, que compre-

hendem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pros-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.

O publico que lê a Revista,
vio a correcção inexcedivel com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
vae verificar com o do automovel
e com todos os demais que
fizemos.

CORTAR
E
COLLECCIONAR
OS
COUPONS

O RESULTADO DO CONCURSO
DO AUTOMOVEL QUE FINALMEN-
TE SE DECIDIO VAE RELATADO
NA PAGINA NOTICIAS E COM-
MENTARIOS QUE OS NOSSOS LEI-
TORES ENCONTRARÃO MAIS ADI-
ANTE.

Os coupons do actual concur-
so só serão trocados quando se
annunciar.



Pequeno Anuncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino. Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

A FACE da Mulher é Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)

Cons.: das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICCA NO ROSTO E EMBELEZAMENTO POR MEIOS NATURAES. CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEVRALGIAS, ETC.

Attende a chamados fóra das horas de consultas.

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito

Perfumaria ORLANDO RANGEL

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas.	6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol.	2\$000
Afranjo Peixoto: Maria Bonita, romance.	3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.

Perfumaria ORLANDO RANGEL



DISTINCTIVOS E EMBLEMAS

para lapella, Camisas de foot-ball, etc., etc.

CASA RATTO = RUA GONÇALVES DIAS, 57
TELEPHONE 2118 - CENTRAL

Fornecedora de todas as sociedades Sportivas da Capital.



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — Rua Ouvidor, 151. — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua do Ouvidor, 181.

Leandro Martins & C.^a

MOVEIS ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS

{CATALOGOS GRATIS}
{PARA OS ESTADOS}

OUVRES 39, 41 e 43



EXPOSIÇÃO PERMANENTE
93, RUA DO OUVIDOR, 95

CASCATINHA

IRACEMA



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINAS

GRANDE
VENDA
FIM
DE
ESTAÇÃO



660

660 — Aventaes de plumetis, com salpico, feitiço japonês a começar..... **3\$500**

Bonecas articuladas a começar de.... **2\$000**

Meias curtas de algodão o par desde.... **1\$000**

659 — Combinações em brim branco, enfeitadas com vivos de cores **4\$500**

Meias curtas fio d'Escossia rendadas em cores o par..... **3\$500**

Bolas de borracha desde..... **1\$000**

661 — Vestidinhos japoneses, corpo de brim de cor com saia xadrez a começar..... **4\$800**

Alpercatas em canguru a começar..... **4\$500**



659



661

PREÇOS EXCEPCIONAIS DEPOIS
DO BALANÇO

TUDO PARA CRIANÇAS



O MAIS PURO SAB NACIONAL

Incomparavel nas salgas
das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Aplicação vantajosa na
industria de laticínios

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS



meus melhores

*É com o maior prazer que
me deixo afirmar que
os sabonetes da companhia
União de Produtores Químicos
são dos melhores que
conheço, especialmente o
Sabonete Medicinal Delta,
o Sabonete Perfum para
banho que é realmente
delicioso*

Rio de Janeiro 1-3-1916

Reynolds



*Usé con muy buen
resultado los jabones de la
Unión de Productores
químicos y me complazco
al recomendar la marca
Delta, superior para el
pelo y Marfyn muy
bueno para el baño.*

Esperanza Irujo

LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET.

COIFFEUR DE DAMES. MANUCURE.

Combien de dames abî-
ment leurs cheveux en
se teignant elles même
ou avec des produits qui
à la longue et au con-
tact de l'air s'oxyde. La
chevelure prend alors
toutes les couleurs de
♦ ♦ l'arc en ciel. ♦ ♦
Avec le Henné DORET
les nuances restent tou-
jours franches et natu-
relles. La boîte 10\$000.
♦ ♦ Toutes couleurs. ♦ ♦

Blonde-chatain-chatain-foncé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

♦ ♦ naturel. ♦ ♦

Ondulação DORET.

Postiche-D'art.

Cheveux trisure naturelle.

Coiffures de Soirée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Soins de Beauté.

Entretien de la chevelure.

♦ ♦ Massage ♦ ♦

MANUCURE

La femme élégante se coiffe A. DORET. — Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.

AVENIDA RIO BRANCO, 147 — 1.º andar. Tel. 2431 - Central.

"A Saude da Mulher"

cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Maria Emilia Dias, curada com "A Saude da Mulher"

Srs. Daudt & Oliveira.

Muy señores míos: - Declaro que, padeciendo en tiempos de males uterinos mandé comprar por mi esposo, en Livramento, algunos frascos de su poderoso preparado «A Saude da Mulher», con los cuales quedé completamente restablecida.—En agradecimiento les dirijo la presente para que hagan de ella el uso que les convenga.—*Maria Emilia Dias (Firma reconocida).*

Rivera (Uruguay) Enero, 31 de 1916

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 13 — Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

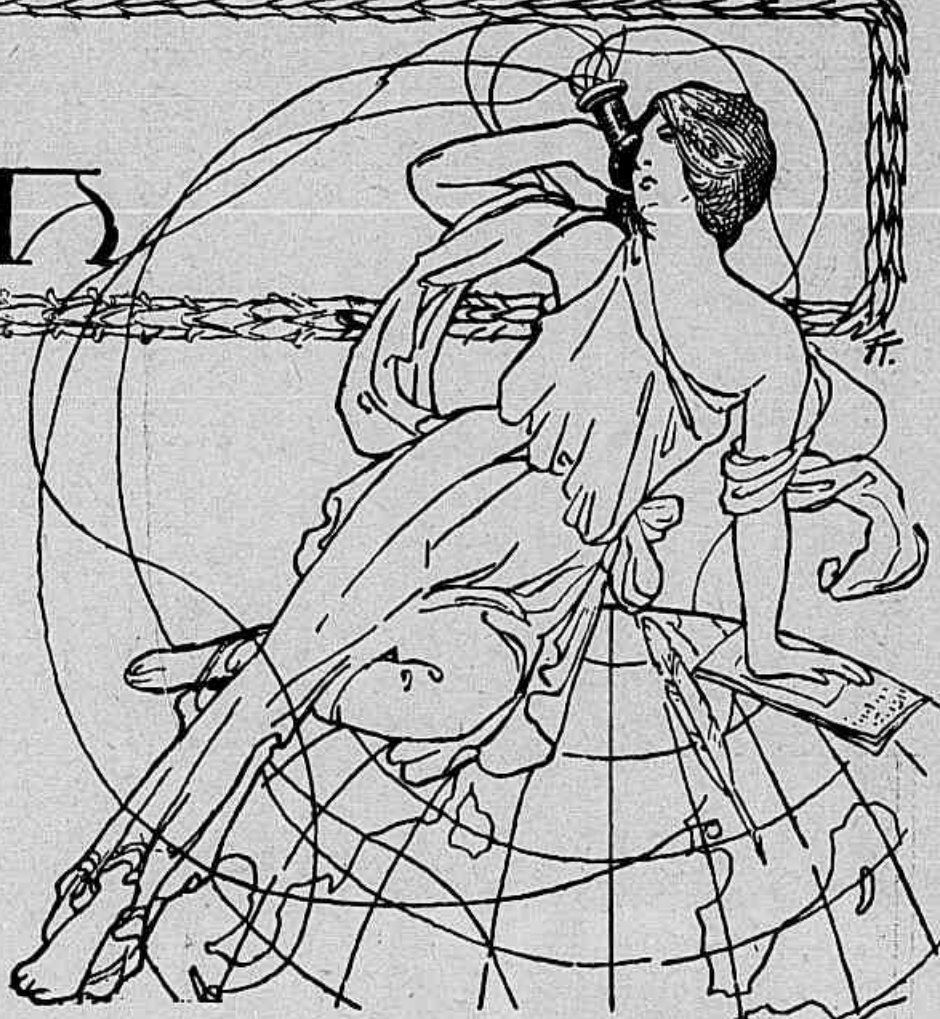
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



MAIO

Pois minha illustre amiga, estamos em maio — «Parece incrível! Como o tempo corre!» vejo-a a exclaimar. Realmente o tempo corre, quando deixamos de querer que o tempo corra. Ainda outro dia era Janeiro — Carnaval. Ainda a semana passada era Fevereiro, também Carnaval. Ainda ante-hontem, com chuva, Março e dois Carnavaes. Abril foi hontem, também com um Carnaval — o de sabado de Alleluia. De modo que, irrevogavelmente, estamos em maio.

E' possivel que não goste de maio? Eu acho-o um dos mezes interessantes pelas extravagancias em que encerra os seus trinta dias. Por exemplo: Maio é um dos raros mezes em que não ha Carnaval no Rio com os fataes decretos de elegancia do Silva, arrendatario do Assyrio, e as não menos fataes batalhas de confetti na Avenida. Depois a temperatura. Deviamos estar no outono e estamos na primavera, como na Europa. O encantador poeta que foi Mario Pederneiras já a respeito dizia deliciosamente.

Desta vez

Veio fora de tempo a Primavera...
Vejam que azul de Esphera
E que doirado mez.

Pelo verde dos ramos
Fela afanosa vida do colono

Ninguém dirá que ainda estamos
No principio do Outono.

Claro que nenhum de nós regula as estações «pela afanosa vida do colono». Os colonos de resto com a guerra tractam principalmente da conflagração europea. Mas em compensação regulamol-as pelas nossas relações, e vemos que quantos estiveram em Petropolis já desceram de Petropolis, que os jornaes já comecam a fazer o reclame das novidades theatraes, que apparecem os primeiros vestidos de inverno entre vestidos ainda leves e que ha por todos os cantos entrevistas com deputados chegados de uma parte do Brasil onde os genios são abundantes: o Norte.

E ali tem a minha amiga uma outra exquisitez de Maio: é o mez em que até hoje se tem aberto o parlamento, á espera de um parlamento perpetuo para quando fôr da republica organizada pelo nosso ardente camarada Mauricio de Lacerda. Não só. Maio além da abrir a confusão pernicioso, também arranjou meios de ficar com a gloria nada sua da data do descobrimento do Brasil.

Mez elegante, joven, mundano, parlamentar, um tanto Arsenio Lupin de uma grande data, Maio — que quer mais V. Ex. para que elle seja um mez perturbador? Se não fossemos todos

alliados e boycotistas mesmo em poesia, era o caso de repetir ainda o nosso poeta

O ar é fino, levissimo, tympanico
E azul e loiro todo o ceu sereno...
Maio parece um principe germanico
Das baladas romanticas do Rheno.

Para mim, porém, riscada a ironia, Maio é agradável por outra coisa e só por isso. Maio agrada por ser o mez do respeito á Mulher, o mez da adoração de Maria, mãe de Jesus, o mez em que temos de ser bons pensando na Senhora que tudo vê e tudo perdoa. Estão as igrejas em festa. Ha luzes nos altares. Estão as moças em festa. Ha communhões de hostias e de almas doces ás centenas. E por consequencia o céu e os jardins também se enfeitam. Ha mais estrellas e mais flores. E eu, senhora e querida amiga, não posso deixar de ter a opinião do enternecido Mario, a opinião que no seu poema é a verdade revelada:

Como que a vida é mais sadia
E os risos são mais francos
Por este mez de chrysantemos
[brancos]

E de Maria.

Jôe.



Tambem?

No mez de maio recommecam as sessões da Academia. Essas sessões houve tempo que foram muito concorridas. Agora teem como frequencia assidua quatro ou cinco socios. Este anno ha tantas vagas que talvez aquecesse o interesse. Mas uma idéa correu. *Elle*, um immortal, é *guigne*. Meza onde com outros se assente treze vezes é a meza donde desaparecerá pela morte um dos companheiros.

Alguns dos immortaes não são infelizmente já muito novos. Teem um medo redobrado de morrer. De modo que os mais afoitos vão á sessão e ficam de pé, á espera de que *elle* não venha. Dá-se o caso, porém que *elle*, ás vezes chega tarde, quando a sessão já começou.

A pilheria do *urucubaca* na Academia! Mas a apostar como haverá poucas sessões da nobre companhia?

Compras

O conhecido jornalista volta-se: — E estas azeitonas?

— Magnificas. V. S. pode provar.

O jornalista come umas oito ou dez.

— Tem presunto?

— Do melhor, fresquissimo.

— Gostaria de proval-o com um pedaço de pão.

Sandwiche forte, mastigada fortemente.

— Homem, queijos italianos?

— Gorgonzola? Cacio cavallo?

— Vamos ver.

Novas provas abundantes. Depois o jornalista bebe um copo d'agua e conversa com o gerente, a respeito da guerra. E sáe.

Dizem que, fazendo assim em quatro ou cinco casas *elle* acaba almoçando. Mas é mentira. O jornalista faz apenas, economicissimamente — compras...

Novidade

O ministro Ca...ras é um typo no genero Guilherme II: uni-

versal. Sabe finanças, sabe agricultura, sabe desenho, toca flauta, monta a cavallo, joga esgrima, conhece legislação, é fortissimo nas quatro operações, compõe discursos sobre todos os assumptos, fala todas as linguas, sabe ler e escrever, já foi a Paris e a Buenos Aires, já voltou de lá. Emfim o sr. Wenceslau tem-no no ministerio como o *pendant* do major José Be...rra. Ca...ras sabe tudo, Be...rra não sabe nada.

Impamos de contentamento por noticiar em primeira mão mais um dote de dr. Ca...ras. S. Ex. escreve as suas viagens que publicará em volume, com o sugestivo titulo: *Por terra e por mar — pelo meu paiz!* (Isto é por esses lugares, sempre em prol da minha patria).

Vae ser uma coisa naturalmente por ahi além...

Conselho

ELE é casado ha pouco e muito ciumento. Vae queixar-se ao pae de coisas sem rasão e o papá consola-o.

Tanto fez scenas de ciume que aborreceu a encantadora esposa. A encantadora esposa tem um amigo de infancia, muito amigo. Agora tornaram-se mais airda. Então o pae do marido, com experiencia, alarmou-se.

— Já! tens de partir! Imbecil!

— Como!

— Não sabes tratar as mulheres.

— Quem lhe diz?

— E o Armando, meu filho?

— E' um camarada, conhecem-se de creanças. Desse nada temo...

— Meu filho, um conselho: em amor é melhor ter menos medo aos gatunos que aos amigos de creança. Porque com estes acaba sempre a coisa por uma creançada...

Os pobres desautorados

O ministro estava realmente furioso. Tanto assim que desabafava.

— Levo eu ainda a culpa disto quando foi o Wenceslau que mandou!

E explicando o governo:

— No tempo do Wenceslau, ninguem manda, ninguem pode nada e ninguem pode tomar a responsabilidade de um acto. Em todos os ministerios, quem manda é o Wenceslau. Isto é, o Wenceslau tem uns sujeitos que lhe metem na cachola umas coisas, e como *elle* agora quer ser tudo, logo telephona, logo ordena. Ha ministerios cujos ministros só sabem de certas decisões na occasião em que lhe veem trazer o decreto prompto para seguir para o despacho!

Quando a coisa rebenta e os jornaes descompõem, o Wenceslau encolhe e deixa o ministro apanhar como se não tivesse sido ouvido. Quando a coisa anda bem — foi *elle*!

— Mas porque não se demittem os ministros?

— Porque como Wenceslau tambem não ha demissões e é sempre bom ser ministro...

No Jockey Club

No elegante club da Avenida, ha como uma vibração de vida nova para este inverno. Os socios de passagem — que são todos os elegantes socios do Automovel Club de S. Paulo, animam os magnificos jantares e as mezas de pocker e de bridge. Os chás-tangos recommearão com o super-chic que lhes deu Octavio Guimarães, o gentleman bem conhecido, no inverno passado.

A proposito, outro dia, encontramos no salão de bilhar do Jockey estas definições escriptas a lapis e atribuidas ao barão de Schumann, como sempre soberano do espirito:

Blasé — Invalido da ociosidade.

Innocencia — La Belle au bois dormant.

Abstinencia — A caixa economica do amor.

Itajubá — A primeira cidade do mundo...

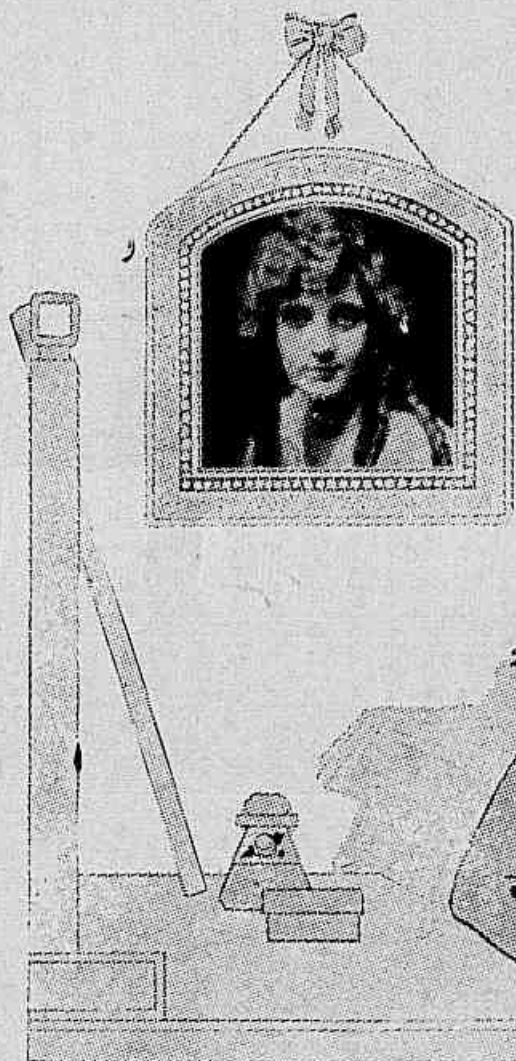
Praias Brasileiras: Guarujá.



- 1 — O Grande Hotel, do Guarujá.
- 2 — A' hora do banho.
- 3 — A praia.



Cartas de Mulher



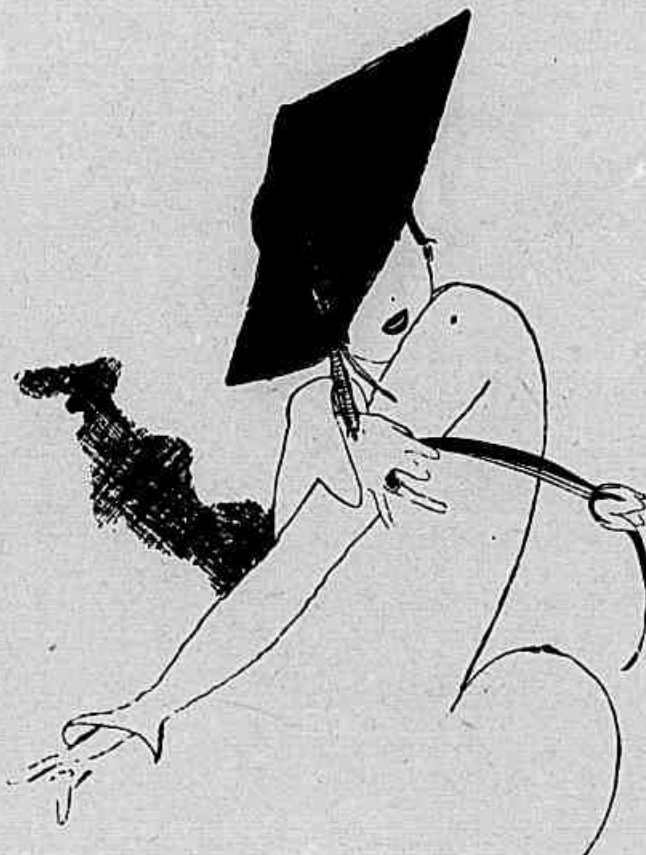
Felizmente, no que observei, ella teve o bom-senso de parar ali, o que me prova uma vez mais que a brasileira possui, para compensal'a de outras pequenas qualidades de que foi avaro connosco o

scepticismo da paixão desencadeada na alma de seus maridos pela civilização latina ou pela cultura germanica.

Não ; nós as mulheres provamos ser muito mais capazes de conservar *le sourire*, de passar do vestido de cauda para o vestido curto, da paz para a guerra, do sabonete de Coty para o sabonete nacional, sem comprometter a nossa lirha, sem perder a nossa graça e sem nos expormos ao ridiculo. Todos os excessos são deselegantes, e a brasileira tem de tal modo e em taes proporções o instincto da elegancia e do bom tom, que ainda não aprendeu os nomes dos generaes russos, ainda não gastou os seus alfinetes a picar mappas do theatro da guerra e ainda não se lembrou de sommar as verbas publicadas pelo Dr. Osorio Duque Estrada para saber ao certo quando morrerá de nostalgia e de solidão, nas trincheiras da Curlandia ou nas margens do Mosã, o ultimo neto imberbe do ultimo granadeiro prussiano, já morto ha muitos meses.

Creio que já commetti sufficientes *gaffes* e já provei demais o meu estouvamento para fazer sentir aos leitores a usencia da carinhosa e sensata Iracema, cujas lindas cartas de moralista eu fui convidada a substituir esta semana com as minhas compromettedoras diabruras. Porque a *Revista* não me pediu antes que substituisse João? Justamente eu tenho uma linda penna de pavão, que me serviria nesse caso, e escreveria num papel bem lustroso para que o colorido luxuoso da minha penna se reflectisse no meu escripto !

PERRUCHE.

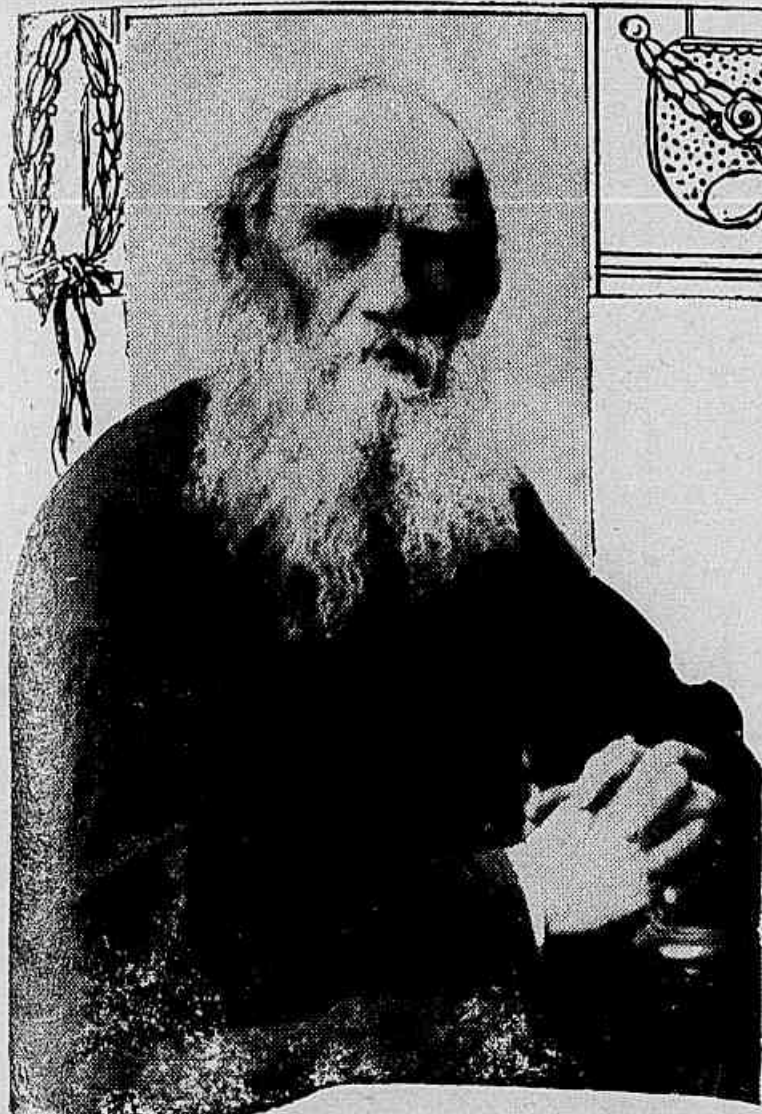


Ao fim de anno e meio de guerra, mulher em geral — e a brasileira em particular, — aprendeu a conversar sobre a guerra. Não são, bem sei, grandes prelecções as que ella ousa, porque a carioca elegante, quer esteja no Rio ou em Petropolis, não tem muito tempo disponivel para proceder a esse exercicio vocal que se chama traduzir pensamentos — ou a ausencia de pensamentos — por uma série infinita e agradável de combinações de sons, emittidos pela pequena e afinada orchestra da bocca.

A principio, foi com immensa timidez que nos intervallos do bridge e do Tango, ou na hora *des petits fours*, da gotta de chá ou do sorvete, ella se aventurou a fallar de Joffre — que já se celebrisara pelos chapéus, — do dominio dos mares — por onde navegavam incolumes as esquadras mercantes da Moda, que transportam a rua da Paz e a praça Vendôme para os antipodas, — e da odiosa Allemanha, onde se falsificava desde a meia de seda até á caixa de pó de arroz. Mas depois, gradualmente, de audacia em audacia, e para poder colaborar ao menos com os apartes nas conversações, a carioca foi adquirindo conhecimentos geraes de estrategia e de tactica, aprendendo geographia, direito internacional, balistica, — de tudo o preciso para que, quando se falla no 420, não supponha ella que se trata (como dantes) da medida de uma cintura, mas sim de uma peça de artilharia

Creador, o sentimento da proporção, que é o supremo distinctivo da elegancia e que não falta nas decorações da vivenda de D. Laurinda, ou nas *toilettes* de Mme. Godinho, ou nas ironias de Mlle. Astréa Palm. Nisto ainda, a brasileira se mostrou mais intelligente do que muitos homens intelligentes, negando-se a partilhar das suas paixões furibundas pró ou contra allemães e contentando-se em preferir ás chronicas de Tikowara, congestionadas de cultura, e ás delirantes profecias do Tenente Nogi, ás chronicas athenienses de Henri Lavedan e as satyras espirituosas de Abel Hermant. Essa é, propriamente, a sua leitura de guerra, com os supplementos de alguma poesia de Rostand ou de Betaille. A sua piedade não se enfurece nem esbraveja. Creio que ainda nenhuma de nós foi encontrada a gritar numa sala como gritam os socios da Liga Pró Alliados, que já obrigaram o Imperador da Allemanha a usar algodão nos ouvidos. A mulher está tão habituada a analysar na vida domestica e a vêr em pyjama os entusiastas do Direito, da Liberdade e da Justiça, que não pode deixar de sorrir com malicioso

Katucha



do meu pensamento sentimental foi a «Resurreição», de Tolstoi. Outros livros, como o «Rouge et Noir», de Stendhal, o «Idiota», de Dostoiévsky, quasi tudo de Balzac, me deixaram, como charruas, sulcos fundos na idade adolescente em que o espirito está em lavra e em plantio. Mas a «Resurreição» marca a minha crise passional de leitura e regosijo-me intimamente de assim ter succedido porque a essa influencia devo a minha melhor acção de homem e a menos má das minhas acções litterarias: o romance dos vinte e um annos, tão claudicante de forma como terminante de intuitos, que veio a chamar-se *O Filho das Hervas*.

Compreende-se, isto dito, o singular estado de sensibilidade com que assisti á representação cinematographica de uma «Resurreição» conservada intacta no seu grandioso delineamento fundamental, mas alterada por conveniencias do drama mimico em muitos pormenores, e na qual o papel angustioso de Katucha fôra confiado á Duse dinamarquesa, Betty Nansen.

A tarde estava de chuva. Era a hora crepuscular das sessões quasi êrmas, quando debandam as legiões de fieis dos templos cinematographicos. Estavamos na sala, diante do *écran* magico, umas oitenta pessoas, se tanto, sendo que duas terças partes eram mulheres; e pude observar que, ao attingir-se com a projecção dramatica do cortejo sinistro de degradados, pela steppe branca, a caminho do inferno glacial da Siberia, o epilogo da emocionante tragedia de Katucha — verdadeira Paixão symbolica da Mulher, — em todos os olhos havia vestigios de lagrimas, em todos os rostos havia o emaciamento instantaneo da commoção, como eu ainda não vira em espectaculos anteriores em que se exhibiam melodramas de situações porventura mais lancinantes e atrozes, desempenhados por actrises de muito maior prestigio plastico e até emocional sobre as platéas do que essa sobria comediante da escola realista, mais feia que bonita, sem os donaires e os requebros das Bertinis, já no declinio da vida feminina, quando á luz solar da juventude succedem as luzes chimicas do artificio, e cujos olhos admiraveis, que parecem concentrar e refranger pensamentos, como o diamante concentra e expande clarões não resgatam a asymetria inesthetica do conjuncto, nem logram occultar da vista as rugas invasoras: essas impressões digitaes do Tempo profanadoras descaraveis da belleza.

E todavia, diante daquellas sombras impalpaveis, projectadas num panno branco em uma sala ás escuras, invadida pelos rumôres da vida exterior, todas as almas que não tem uma contextura de pedra

estremeciam, todos os corações ainda não mineralizados pelo cynismo commoviam-se, todas as consciencias ainda não paralyticas agitavam-se. E' que uma magestade quasi religiosa, uma grandesa mixta de verdade e de piedade, o dom pathetico do sacrificio, a lucta formidavel entre o bem e o mal, entre a virtude e o erro animam esse colossal drama humano, assistido pelas invisiveis divindades da Justiça e do Dever.

Não é a historia pungente da pobre Katucha que propaga essas ondas magneticas de commoção, porque todos sabemos que assistimos a uma ficção, mas a magestade moral com que o seu martyrio nos é exposto com o anhelito vehemente de nos implantar na alma o deslumbramento pelo Bem. Mesmo através de todas as inevitaveis mutilações que a sua obra soffria na versão photo-mimica, o néo messianismo de Tolstoi estava alli presente, na penumbra da sala propicia á concentração emocional e ao pudor da sinceridade, dando a severa, a dolorosa e sublime lição do erro e da reparação. Todos os que choravam pareciam ter comprehendido que não era um romance para fazer chorar pelos processos de Descourcelles ou Escrich o que viam desenrolar-se no *écran*, como um livro vivo, mas qualquer cousa de mais magestoso e terrivel — e tambem de mais suave, — qualquer cousa como um aviso de Deus transmittido por um apostolo.

Na minha frente, uma mulher perdida soluçava baixinho. Na escuridão da sala, outras Katuchas choravam. Entre essas lagrimas silenciosas e invisiveis, mas sensiveis, assistindo ao supplicio inexoravel, monstruoso, vulgarissimo, da misera mulher-môscas debatendo-se na teia infernal da aranha-homem, eu sentia em mim uma alegria que de ha muito não me visitava, a alegria de me encontrar envolvido pela emanção de ternura humana que irradia da ficção monumental do evangelizador russo, a alegria de me achar immerso no effluvio daquella corrente telepatica de bondade, a alegria de participar daquella suggestão poderosissima — embora fugaz — de justiça. Infallivelmente, se existisse um aparelho para medir o sentimento, elle accusaria, quando applicado aos espectadores da «Resurreição», uma alteração sensibilissima. Adivinhava-se que todos, naquella sala de cinematographo, naquella instante, eramos melhores, convertidos pelas dôres e pelos martyrios da pobre Katucha, dominados pelo prestigio imponente da Moral, insubstituivel e inexgotavel fonte das maiores acções e das maiores emoções humanas.

C. MALHEIRO DIAS.

UM dos cinemas da Avenida exhibiu, ha dias, a versão, ou antes a interpretação cinematographica, do romance de Tolstoi que mais intensamente emocionou multidões de almas e que elle considerava, na idade decisiva da clarividencia, quando o seu genio em ascensão attingira o zenith, «a obra em que mais profundamente a sua analyse penetrara nos abysmos da consciencia humana».

Todos nós, escriptores, temos nos nossos preparatorios de leitura um livro que, em determinado momento exerceu, quer em nossa orientação mental, quer na predilecção de escola ou processo de factura, uma influencia proeminente.

Na vida cerebral como na vida amorosa ha a obra que se amou com mais delirio, com mais apaixonado ardor, e de que ficam sempre as recordações saudosas, os vestigios inapagaveis, as memorias inolvidaveis. A's vezes mesmo, essa obra não é — tal qual como acontece com a mulher que se amou alem de todas as outras, — a mais bella, mas é sempre a que, mercê de um estado de alma propicio ao sortilegio, mais que as restantes nos enfeitçou, nos alvoroçou, nos commoveu. O maximo resplendôr da belleza encontra-se na coincidência de corresponder á formosura objectiva o maximo de sensibilidade subjectiva com que somos impressionados por ella. A nossa maior ou menor capacidade de sentir tanto engrandece como amesquinha a belleza. A «Venus de Milo» ou a «Gioconda» hão de sempre parecer incomparavelmente mais bellas para o estheta que para o rustico; e seria de um supremo ridiculo que eu me obstinasse, pelo pernicioso vicio de compôr e lapidar phrases inuteis, na tarefa de explicar e tornar comprehensivel a propria evidencia, que dispensa a phosphorescencia ou lampejos de quaesquer adjectivos.

Realando o fio — quebrado em zigue-zagues litterarios, — das minhas faceis considerações, estou ainda a tempo de dizer que o livro que mais influuiu na minha vida de escriptor e decidiu da trajectoria

Crianças



(1) João Reis, filho do Snr. Raul Meirelles Reis. (2) Lautaro, filho do Snr. Antonio Corrêa. (3) Mario Reis, filho do Snr. Raul M. Reis. (4) Mario, filho do Capitão Tenente José Castello Branco. (5) Zigomar, filho do Snr. Waldemar Marques. (6) Armando e Alberto, filhos do Snr. Ramos de Azevedo.

O DIA ELEGANTE



Segunda-feira

FAZ um frescor immenso. Anda uma carícia pelo ar, amansando os espiritos. E' um dia delicioso, leve, que se vive com prazer, com ternura. As ruas enchem-se de gente risonha, dando-nos a illusão (tão boa, aliás!) de uma cidade feliz...

Sobre a Avenida, movendo-se numa quasi revoada de sonho, palpitam *voiles* e *mousselines*. E passam por nós, mescladas com o esplendor imperial de algumas rainhas de bellêsa, as graças de vinte annos...

Nesse turbilhão de perfumes e magnificas toilettes, podemos ver:

Mmes: Sousa Bandeira, trajando um bello vestido negro; João de Souza Lage, vestindo uma toilette de *voile* branco; Eugenio de Barros, num encantador costume de flanelle malva; Domêque de Barros, em *gabardine* oliva; Pandiá Calogeras, toilette preta, *tailleur*; Antonio Azeredo, vestido azul-marinho, *taffetas*; baronesa Eli-siario Barbosa, de negro; Maximiano de Figueiredo, em *popeline* marrom; Rivadavia Corrêa, admiravel toilette de setim, azul-marinho; Figueiredo Rocha, em *taffetas* preto; viuva Heitor Cordeiro, bello

vestido preto; mles. Tasso Fragoso (Marina e Beatriz), lindas toilettes claras; mles Lima Campos (Maria), lindas toilettes grenat, *voile*; Mmes. Oscar Lopes, bellissimo vestido creme, applicações d'Irlanda no gracioso *corsage*; Victorino Maia, um admiravel costume de flanelle, oliva; condessa Candido Mendes, vestido negro, setim; Mario Bulcão, toilette azul-marinho, *taffetas*; Eliezer Tavares, graciosa creação Lewis, em *gabardine* preta; Azevedo Sodré, um vestido encantador, de *voile ciel*; José Carlos de Figueiredo, toilette de *taffetas* azul-marinho; commendador Chaves Faria, costume de casemira, azul-negro; Chermont de Miranda; e mles: Myriam Cordeiro, *bleu ciel*; Tavares de Lyra (Sophia) formosa toilette de *gabardine* azul; Bulcão Vianna, vestidos rosa; Maria Bustamante, toilette *voile* negro; Ferreira da Rosa, costume de flanelle, malva; Costa Rodrigues, lindo vestido de *taffetas* azul-negro; Azevedo Sodré, toilette de *voile*, rosa; Zulmira de Oliveira, luto; Licinio Cardoso, graciosissimas toilettes de *voile* branco; Luiz Campos, lindo vestido de casemira, preto; Ruth Villaboim, fascinante vestido *voile ciel*; e tantas e tantas outras, delicadas e brilhantes figuras do nosso set, a quem este registro tantas e tão merecidas homenagens tem feito e fará...

O perfil

Mademoiselle S. T. de L.

HA muito, virando estas paginas, sinto que o seu vulto, pequenino e vivaz, resalta, efflue, dança, em pura cadencia de rythmos breves, por entre os versos de D. Branca, o poema gentil...

Vejo-a, cada dia: amavel, risonha, o saíote de menina um pouco abaixo dos joelhos.

Fervem-lhe as côres do rostito redondo e alvo, — rosas purpuras, que dariam:

inveja e zelos aos rubis da aurora...

... os lindos olhos negros brilham instantemente um brilho bulicoso e, da bôca mimosa, infantil, desprendem-se, em phrases qué-rulas, sonhos e amavias de cetra...

Tem uns admiraveis cabellos escuros, sedosos, fartos, cahindo, mansos e sôltos, ás costas.

E' uma figurinha *raphaelsca*; saudavel, inspiradora, alegre, seraphim de côres vivas:

formosa e em viços de florescentes annos...

De estirpe illustre, borbulha-lhe, nas veias azues, o sangue generoso d'Albuquerque e Maranhões, de que se alimentaram tantas esperanças brasileiras, nos romances cavalheirescos do norte de outras éras...

FRED.

A Europa devastada pela guerra

ESTAMOS na presença de uma tal multiplicidade de acontecimentos importantes e tão disseminados pelo portentoso quadro político e militar da guerra, que

Os allemães sabem, desde o início da guerra, quando ainda não podiam conjecturar do seu prolongamento e desenvolvimento, que é a sorte da Alemanha que se está jogando na campanha gigantesca. Essa consciencia explica a altiva e tetrica furia da bellicosa Germania, e todos quantos temem como inevitavel a sua derrota deveriam ir buscar a essa certeza a indulgencia p. los excessos que o desespero inspira. A verdade, porem, é que esses symptomas de desespero passam despercebidos a um observador imparcial. A Alemanha tem conduzido a guerra com uma violencia terrivel, mas á altura das ameaças que lhe dirigem os poderosos

adversarios. Ninguem, nem os proprios allemães, se podem ufanar ou regosijar com as crueldades decorrentes da invasão da Belgica, da Servia e do Montenegro, do bom-



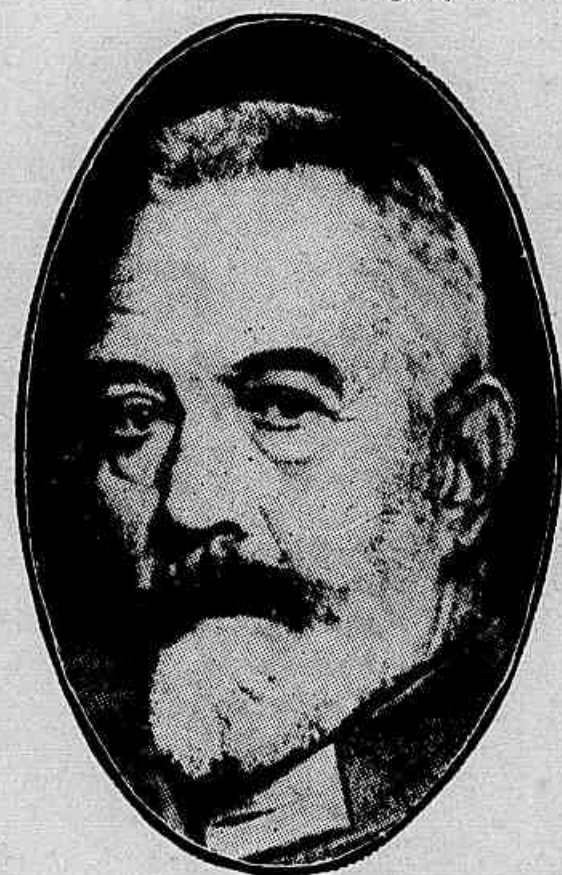
Conde Johann von Bernstorff, embaixador da Alemanha em Paris.

nos será difficil abranger'os no pouco espaço do panorama microscopico destes artigos.

Verdun continúa sendo o fulcro em volta do qual giram os successos militares da frente occidental, em plena actividade. Ha quasi dois meses e meio dura a offensiva no Mosa e segundo os communicados francezes ella tenderia para a paralyção. As lições da guerra não nos permitem acceitar essa interpretação. E' innegavel que os allemães encontram pela frente um adversario valorosissimo e admiravelmente dirigido, que lhes tem inflingido severas perdas. Mas a região do campo entrincheirado está quasi toda ainda debaixo do fogo das baterias allemãs e se a reacção franceza se tem sustentado no mesmo tom épico, não ha motivo para negar que, embora entrecortada por pausas inevitaveis á reparação de effectivos e de material, a offensiva allemã pode mostrar symptomas de affrouxamento, mas não de desistencia. E' necessario não perdermos de vista que os actuaes objectivos do Estado Maior germanico representam uma área sensivelmente menor da que foi conquistada nos primeiros arranços da investida e que nas condições actuaes em que os deixaram a série de batalhas empenhadas desde 21 de Fevereiro a salvação de Verdun está ainda longe de poder considerar-se garantida.



General Hugh L. Scott
Chefe do Grande Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos.



O chanceller da Alemanha T. Von Bethman Hollweg.

bardeamento aério de cidades, do torpedeamento de navios que transportam passageiros indefesos. Mas os allemães respondem ás accusações dos adversarios com as devastações russas na Prussia Oriental e na Gallicia, com os raids aérios sobre cidades e povoações allemãs, com a adopção dos gases asfixiantes e dos liquidos inflammaveis pelos seus inimigos, e põem em confronto a disparidade entre as victimas innocentes da sua atroz guerra maritima com os milhões de victimas innocentes resultantes da guerra terrestre. A discussão da barbaridade na guerra é absolutamente esteril, porque toda ella se concentra num circulo vicioso. Propriamente no que diz respeito á campanha submarina, o ponto fraco da argumentação allemã reside no facto della attingir indifferenteamente passageiros oriundos de nações belligerantes e de nações neutras, de pouco valendo para attenuar a significação desse attentado o facto, aliás incontestavel, de que não só em suas vidas, como em seus bens, a humanidade neutra está sendo a victima de todos os belligerantes, que cada um trata apenas da salvaguarda dos seus interesses.

Mas se o ponto de vista da Alemanha considera a campanha submarina como uma represalia á formidavel colligação que procura asfixial'a, vencendo-a pelo isolamento, privando-a de quanto lhe seria necessario, alem da sua sci-

encia militar, da fortaleza das suas tropas e da resignação estoica do seu povo, para resistir aos inimigos pullulantes, muito outro é o ponto de vista americano, que considera o torpedeamento dos navios mercantes, sem distincção de nacionalidade, um perigo mundial, que lesa profundamente os neutros e lhes veda o uso legitimo dos mares, affectando e arruinando o commercio internacional. A' accusação de que as represalias que violam o direito e prejudicam os neutros são inadmissiveis, a Allemanha replica, sem dar-se por vencida, que é impossivel submeter a legislação antiga o caso novo e imprevisito do uso de uma nova arma, como o submarino, pela primeira vez empregada, como o dirigivel e o aeroplano, e procurando dominar a argumentação americana (que oscilla entre o humanitarismo e o utilitarismo) com o paralelo entre as zonas de guerra terrestres e as zonas de guerra maritimas, entre as quaes entende não haver mais motivo para estabelecer distincções.

Emquanto essa grave contenda se desenvolve, a França oppõe em Verdun uma resistencia formidavel aos allemães, resolvida a empenhar todo o seu heroismo na disputa do terreno ambicionado pelo inimigo e, na previsão ou preparação de uma proxima offensiva, começa a receber contingentes russos, que desembarcam em Marselha, e que lhe são enviados, presumivelmente, do Extremo Oriente. A noticia do desembarque no grande porto do Mediterraneo de tropas russas, sob recusa procedencia, se guarda impenetravel segredo, provocou um universal movimento de espanto. Quer esses soccorros tenham vindo do Mar Branco, quer tenham sido transportados da Mandchuria, o acontecimento em qualquer dos casos prova os recursos colossaes dos alliados. Naturalmente, a estes contingentes outros se seguirão, e se os trabalhos dispendiosos da condução dessas tropas parece indicar uma relativa exaustão da França, por outro lado testemunha com ameçadora eloquencia o poder de reconstituição de que dispõem os alliados, que envolvem e sitiam a Allemanha, procurando reduzi-la á defensiva depois da lucta tragica e portentosa que sustentou com indomavel heroismo contra os seus formidaveis adversarios, lucta que será sempre olhada com aterrorisada admiração e supersticioso respeito pela Historia, quando, serenadas as paixões, fôr restaurado o tribunal onde se julgam com imparcialidade os erros e as virtudes dos povos.

Os alliados procuram habilmente interpretar a remessa para França de contingentes russos — nem sequer uniformizados e não se sabe se instruidos, — como um meio de transfusão de energias e de

entrelaçamento cada vez mais intimo de interesses politicos e de solidariedade militar. Mas ninguem de boa fé pode admittir que outros motivos senão o da exaustão de soldados tenham aconselhado a transladação dispendiosa desses recrutas originarios da Mandchuria e da Siberia. Evidentemente que a grande offensiva planeada pelos alliados, e que um dia elles tentarão quando se considerem na posse de uma superioridade numerica incontestavel de effectivos, carece de ser preparada com immensas reservas. Os russos veem substituir os contingentes hindús e africanos; e na previsão dessa hora de sacrificio a Inglaterra não desiste de implantar a lei do serviço militar obrigatorio, que tantas difficuldades tem encontrado no seu caminho, não havendo sido ainda



Artilheiros franceses em Verdun, durante um ataque allemão com gases asfixiantes.

possivel fazel'a transitar do diplomata para a pratica.

O movimento insurreccional da Irlanda, já dominado, pelo momento em que irrompeu e pela irrecusavel coadjuvação que lhe deu a Allemanha, demonstra que a Inglaterra está sendo devorada nas suas entranhas por um descontentamento surdo, já symptomatisado pelas repetidas grèves e pela reluctancia na accitação da conscrição militar. Certo, a Inglaterra é um organismo poderosissimo, com alicerces de colossal solidez, mas o que se torna visivel é que ella também está padecendo o seu formidavel quinhão de desgraças na guerra monstruosa em que se acha empenhada.

A nação que ella se propõe a aniquilar é uma inimiga terrivel e não ha explicações que possam attenuar o sentimento universal de espanto com que foi recebida a noticia de haver no dia 25 de Abril uma esquadra allemã atacado as

fortificações de Great Yarmouth e Lowestoft, no littoral de Inglaterra, regressando incolume á sua base de operações depois de um curto combate naval desfavoravel aos ingleses.

Segundo parece averiguado, esse audacioso *raid* naval, executado a despeito da imponente vigilancia da Home Fleet, e simultaneo com incursões aerias de Zeppelins nas regiões de Cambridge, Norwich, Lincoln, Harwich, Colchester, Ramsgate e no districto de Londres, articulava-se com o plano da sublevação da Irlanda, a cujas costas um submarino allemão transportara o agitador Sir Roger Casement. Ainda neste transe, simultaneo com a rendição em Kut-El-Amara do pequeno exercito commandado pelo General Towshend, e que ha cinco meses se achava sitiado pelos turcos, á margem do Tigre, a Inglaterra provou a sua calma energia.

Preso ao desembarcar no littoral o agitador irlandez, o governo britannico não demorou em pôr em pratica as mais severas medidas para jugular a rebelião que alastrara instantaneamente, tomando proporções ameçadoras. Os revolucionarios haviam recebido grande quantidade de armamento e munições dos Estados Unidos e parece tambem que da Allemanha (de onde tinham sido transportadas em submarinos) e o plano da revolução, concertado pelo *comité* dos «Sien-Fien», visava a fundação da Republica Irlandesa, sob a Presidencia de Peter Pearce. As primeiras noticias filtradas através da censura telegraphica inglesa reduziam a revolução a proporções modestas. Hoje se conhecem, porem, os necessarios pormenores para por elles se visionar o incremento que a rebelião assumira e a lucta tenaz que foi preciso sustentar com os revoltosos para dominar a situação.

Tornou-se indispensavel remetter reforços militares, sob o commando do Tenente-General Max-Well. A esquadra teve de operar de accordo com as forças de terra, bombardeando algumas das posições em poder dos revolucionarios. Muitos dos edificios de Dublin fôrão presos das chammas. Durante dez dias se combateu com encarniçamento, não só na capital, como em diversos districtos do interior. Comparada á actual revolução da Irlanda, a revolução de Portugal de 4 de outubro de 1910, que implantou a Republica, pode considerar-se incruenta e de secundaria importancia, embora nella tivessem intervindo elementos do exercito e da armada.

E' impossivel negar o caracter alarmente e os prejuizos gravissimos para a vida interna da Inglaterra que assumiu este acto de desespero dos irlandeses, que vem provar, nesta hora solemne da Historia em que tanto se falla na li-

berdade dos povos, a irreductibilidade dos sentimentos de autonomia que alvoroça a alma da catholica Irlanda. Só esse odio tradicional e nunca extinto pode explicar, sem desculpá-lo, o acto de rebelião e de emancipação num momento em que a Inglaterra luta com inimigos poderosos e nesse prélio hypothecou a sua honra e os seus destinos de hegemonia europeia. Sob o ponto de vista dos agitadores irlandeses, os inimigos da Inglaterra são os seus amigos e naturaes aliados. Outro, muito diverso, é todavia, o ponto de vista inglez, que considera uma traição contra a patria, um crime de lesa-patriotismo, a revolução sanguinolenta.

Se articularmos os acontecimentos dispersos poderemos chegar á conclusão de que a Allemanha procurava dar uma simultaneidade terrivel á tomada de Verdun, á implantação da Republica na Irlanda, ao bombardeamento naval e aéreo da Inglaterra, á rendição do exercito britannico na Mesopotamia e ao inicio da contra-offensiva russa na Armenia. Mas Verdun não foi tomada, a rebelião irlandesa abortou entre ruínas, morticínios e execuções, e a attitude dos Estados-Unidos perante a guerra submarina parece ser de intransigencia formal.

Assim, as diversões que a inexgotavel iniciativa alemã creou e agglomerou contra os seus adversarios não produziram nenhum resultado apreciavel sob o ponto de vista militar. Pelo que respeita á Inglaterra, só a redução do seu poderio naval, até agora intangivel, poderia obrigar a capitular, e não ha indícios de que a Allemanha possa ferir com probabilidades de éxito esse golpe decisivo. Pelo que respeita á França, a defesa de Verdun demonstra a sua capacidade de resistencia e deixa prevêr a inefficacia de quaesquer esforços tendentes a romper a muralha humana disposta pelo genio de Joffre.

Os episodios não resolvem cousa nenhuma. Todos os que analysamos com attenção e imparcialidade a guerra europeia, nos convencemos de que uma acção da sua complexidade gigantesca, da sua amplitude grandiosa e da sua duração prolongadissima, sem praso de finalidade antefixado, está submetida no seu desenvolvimento agitado a successivas e progressivas alterações de aspecto.

Nenhum tecnico, entre os admiradores entusiastas dos successos militares da Allemanha, pode prever as condições em que os Imperios Centraes vão encontrar-se com mais seis ou doze mezes de guerra. O tempo trabalha pelos aliados, e não chegam a constituir elementos de deperecimento no computo geral das suas forças os desastres incidentaes e disper-

sos pelo immenso palco da conflagração.

E' visivel que a França se exhaure, que a situação interna da Inglaterra se complica, que a Russia sangra pelas grandes brechas abertas no seu organismo, mas não é menos visivel que a Allemanha e a Austria se debilitam, que a Tur-



DEPOIS DA BATALHA.—Soldados ingleses recolhendo os destroços depois de um avanço no terreno inimigo.

quia se esphacela, e que, no melhor dos casos para os Imperios Centraes, a guerra monstruosa ateada na Europa acabará na anarchia ge-



O Presidente dos Estados Unidos W. Wilson

ral, na reacção das populações, na maldição clamorosa e unanime contra a guerra barbara, propagadora do horror e da miseria.

São em grande numero os sociólogos que temem esse desenlace tragico, consecuencia do desca-

labro economico, do preço progressivo das subsistencias, das condições insustentaveis em que a vida se apresenta ás classes proletarias, sem contar que os estados tambem se exhaurem progressivamente, como o demonstram os successivos empréstimos e prodigioso incremento da riqueza norte-americana, para onde gradualmente escorre o ouro europeu, numa transfusão immensa de vitalidade e de poder.

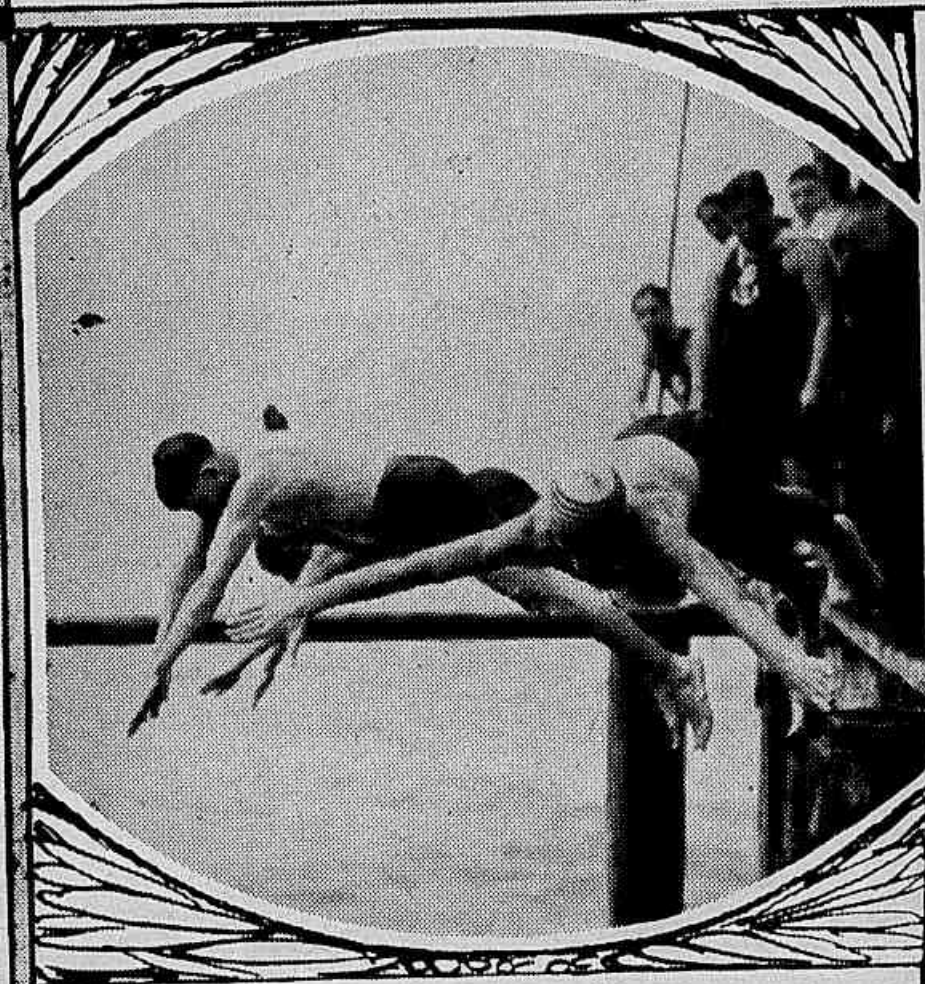
Não se deve porém admitir que a calamidade suprema, no caso em que seja fatal e decretada por um destino irremovivel, venha a declarar-se em breve praso. A disciplina estoica do povo allemão resistirá ainda a longos embates da adversidade, tanto mais que o territorio allemão, excepção de um fragmento da Prussia Oriental e de uma quasi imperceptivel faixa de territorio alsaciano, não experimentou a assolação da guerra.

A França, essa tem demonstrado na desgraça uma fortaleza de animo sublime.

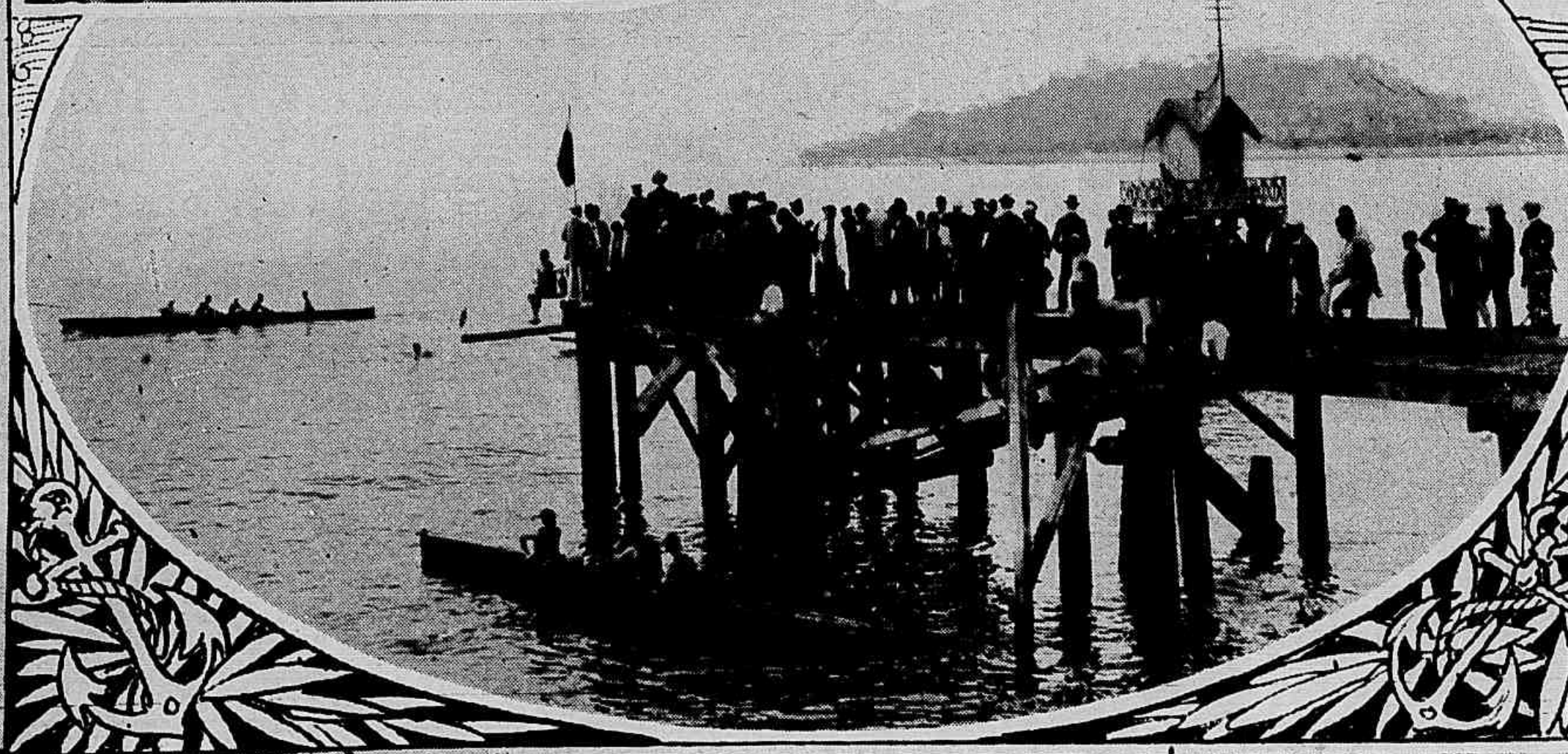
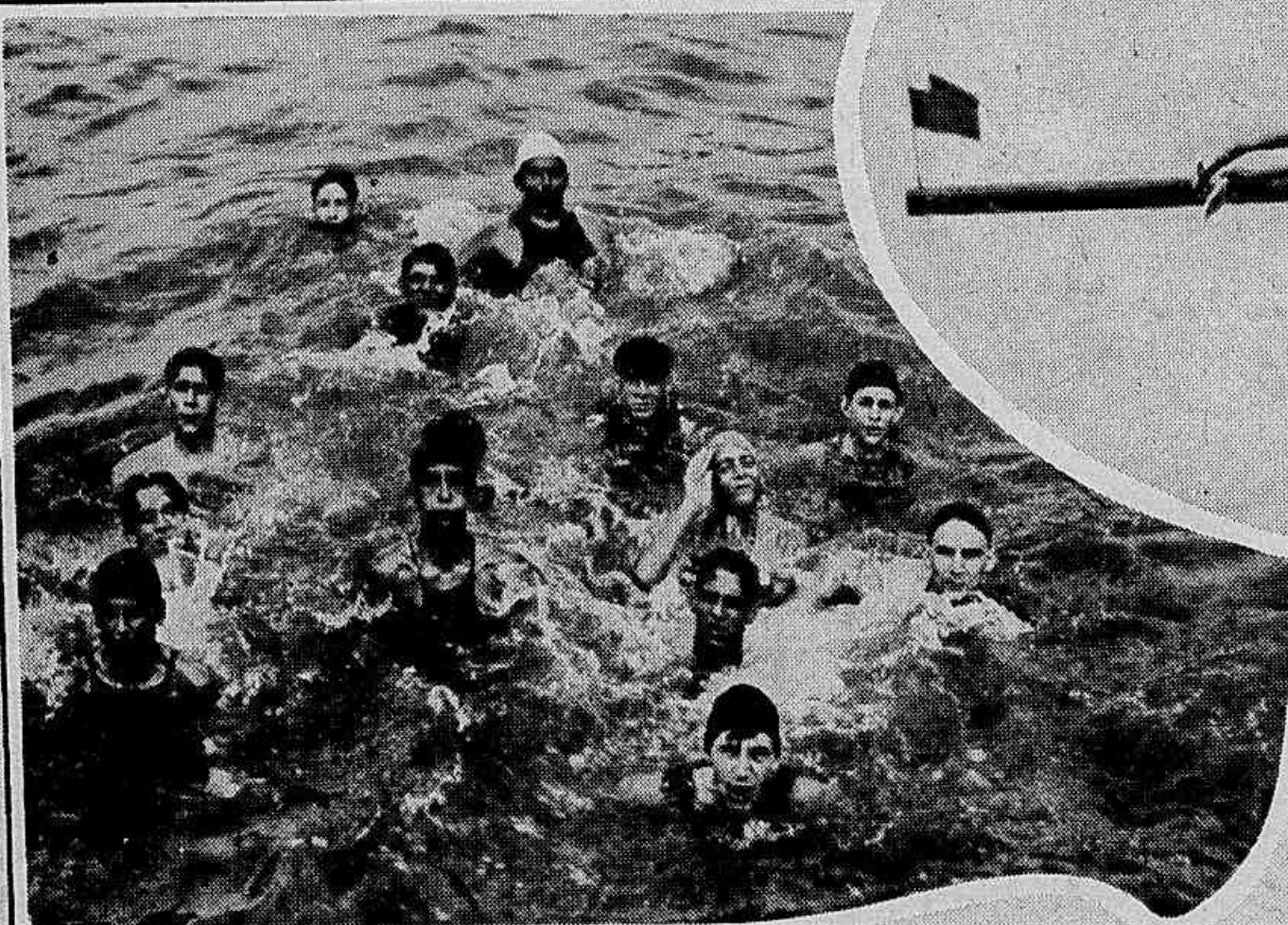
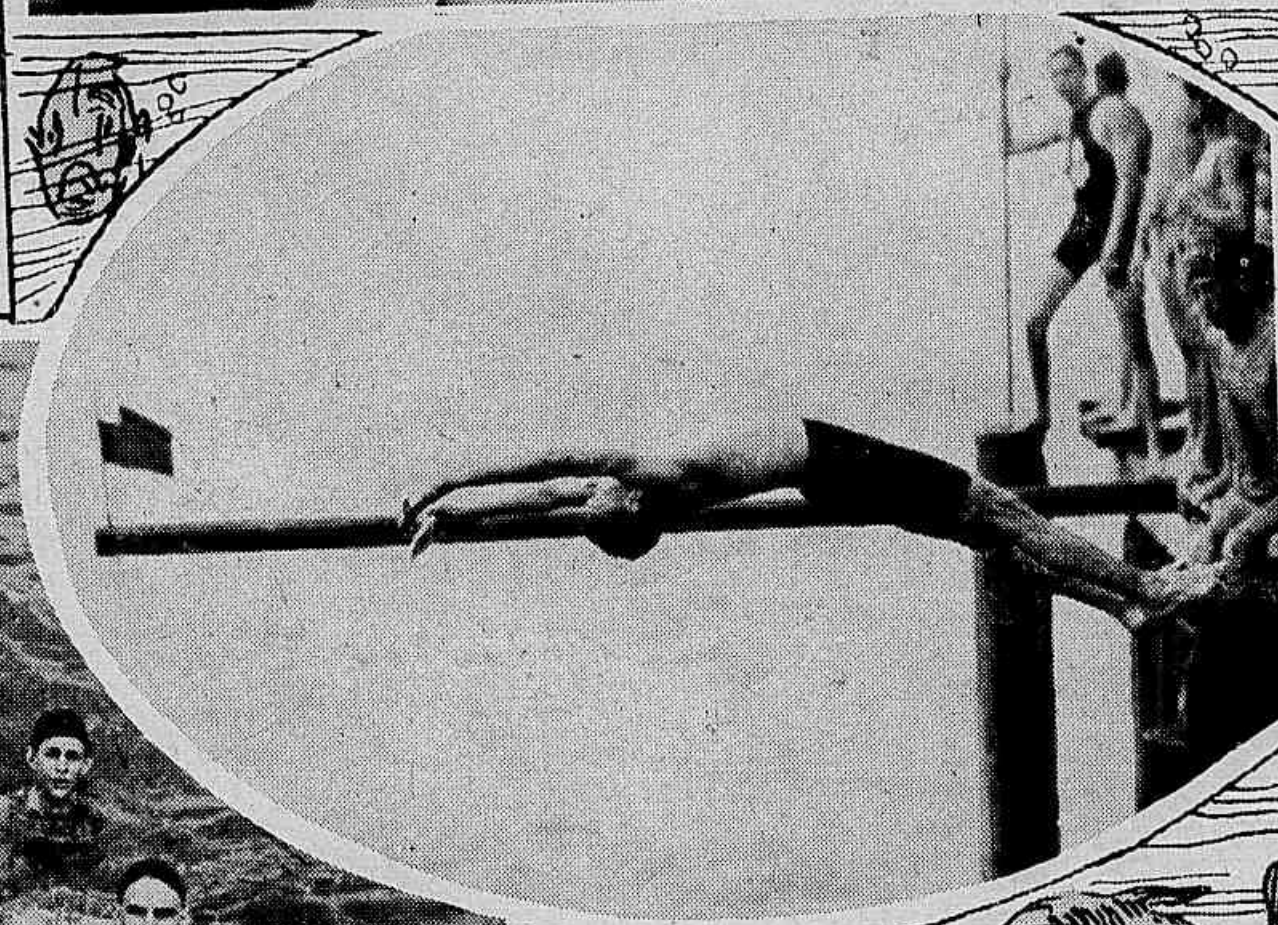
E' na Inglaterra, na Austria, na Russia e na Turquia que esses phenomenos de reacção popular se pronunciam com mais intensidade e frequencia. Mas a impaciencia de certas classes populares na Inglaterra explica-se pelo goso secular da liberdade e da paz, pelo habito inveterado de certos direitos e regalias que a guerra fez cessar ou interrompeu. A não ser que a campanha submarina adquirisse, o que não parece provavel, um desenvolvimento capaz de produzir o encarecimento insuportavel da vida na Inglaterra, todo o povo britannico acabará por elevar o seu patriotismo á altura das necessidades da patria. Na Russia e na Turquia a situação apresenta-se mais grave, mas actualmente os dois imperios inimigos conservam ainda cada um a sua esperança: a Russia de attingir Constantinople e realisar o seu sonho secular; a Turquia de invadir o Egypto, de interceptar as communições da Inglaterra com o Oriente pelo Canal do Suez e de revolucionar contra o dominio britannico todo o islamismo. E' dessas esperanças que ambos vivem. Um telegramma suspeito transmittido do Cairo para Nova York noticia a presença dos exercitos turcos a 20 milhas do Canal, attribuindo-lhes a posse de uma estrada de ferro construida em segredo através do deserto para trasladar a expedição.

O empreendimento é de tal forma colossal que, apesar da Allemanha nos ter habituado ás mais espantosas surpresas, ainda duvidamos da sua veracidade. Esta guerra é, porém, de assombros, verdadeira lucta de titans!

Club Natação e Regatas



Diversos aspectos coinidos durante a reunião de Domingo, a que concorreu grande numero de socios do distincto e sympathico gremio de sport nautico, que tanto tem corrido para a propagação da natção e do «rowing».





Se o Mundo fora

Uma gloriosa portuguesa... alemã

A guerra tem deveres fe-
rozes. E' um
delles a expul-
são do terri-

torio dos subditos da nação inimiga, entre os quaes pode haver espiões e entre os quaes podem encontrar-se tambem individuos intimamente vinculados pela affeição, pela familia, pelo habito, pelo interesse ao paiz em que vivem. Nestes casos estavam centenas de alemães domiciliados em Portugal, casados com portuguesas, com filhos portugueses, como a familia do consul allemão no Porto, Katzenstein, elle proprio já nascido em Portugal, casado com uma senhora portuguesa, e cujos filhos e netos são portugueses. Comtudo, o seu cargo consular deu a toda a familia, para os effeitos da lei de banimento e de reclusão, a nacionalidade germanica; e como o velho e opulento industrial Herold, que vivia em Portugal desde a infancia e cujo exilio deixa sem pão e trabalho mais de mil operarios, que se despediram delle chorando. Mas o caso mais embaraçoso com que se de frontou o governo foi o da illustre escriptora, philologa eminente, critica litteraria de renome universal, D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, esposa de um erudito escriptor portuguez, Joaquim de Vasconcellos. Alemã de nascimento, allemã de educação, allemã de cultura, ella dera a Portugal vinte annos de investigações, de estudo, de trabalho e de talento, dedicando ao exame dos monumentos litterarios da sua patria de adopção verdadeiras obras-primas de exegese, que a immortalisaram entre os romanistas contemporaneos.

Que ia fazer, perante essa mulher illustre, a quem Portugal tanto devia, o governo portuguez? Uma excepção em seu favor, como deram a entender os telegrammas? De modo nenhum. As auctoridades portuguezas limitaram-se a interpretar fielmente a lei, segundo a qual a esposa adquire a nacionalidade do marido. As noticias postas em circulação pelos jornaes não passaram de especulações romanticas. Em Portugal toda a politica gira em volta da dramatisação incessante do sr. Affonso Costa, como a acção dos «Mysterios de New York» gravita em volta do Mão do Diabo. Ora, é preciso não dramatisar a todo o momento as acções do sr. Affonso Costa, para se evitar que elle se torne, perante as imaginações ignorantes, um es-

tadista de romance de Eugenio Sue, Xavier de Montépin ou Ponson du Terrail.

O general bandido

Os jornaes que nos chegam dos Estados-Unidos não se occupam tanto das barbaridades allemãs como das barbaridades mexicanas. O Tio Sam, que faz estremecer os Imperadores nos seus thrônos, não consegue fazer tremer Pancho Villa na sella do seu cavallo. Contra o poder formidavel dos Estados-Unidos, a frente de uns mil bandidos da sua tempera o bandoleiro mexicano investe com remoques de troça e fuzilaria de ri-



Francisco Pancho Villa, o general revolucionario mexicano que invadiu o territorio americano e cujas tropas mataram 80 cidadãos americanos em Santa Isabel.

fles, viola as fronteiras sagradas da «republica mais rica» do mundo, como se deitasse a baixo uma sébe ou transpuzesse um vallado, mata, rouba, assola, e vae-se embora ás gargalhadas, como se voltasse de uma simples montaria.

Então, enquanto todo o resto do continente americano se entretinha com o que se passava na Mesopotamia, no Egypto, na Anatolia, na Persia, na Armenia, fortes contingentes de tropas americanas, num effectivo de 30.000 homens, com artilharia, cavallaria e secções de aeroplanos violavam por sua vez as fronteiras inviolaveis do Mexico, apesar dos protestos do Presidente Carranza, e invocando o direito de represalia avançavam em uma semana oitenta milhas a dentro do territorio mexicano...

A eterna historia, sempre a mesma, que só não entendem as nações interplanetarias como a nos-

sa, onde as populações se interessam muito mais com o que se passa na Anatolia e na Mesopotamia do que com o que succede em sua casa...

Jornaes Allemães em França

UMA novidade para muitos de nossos leitores será a de que os allemães estão publicando em França, nos departamentos que occupam desde Agosto de 1914, varios jornaes, submettidos, escusado é dizello, á fiscalisação militar. Essa imprensa de guerra tem por fim não só satisfazer as necessidades quotidianas de noticias do exercito de occupação e do funcionalismo germanico, como tambem infiltrar nas populações o pensamento allemão. O mais importante desses jornaes publica-se em Lille, tem uma tiragem de perto de 90.000 exemplares e chama-se *Lille Kriegs Zeitung*. Veem depois, pela ordem de sua importancia, o *Armée Zeitung*, do 2º. exercito com sede em Saint-Quentin; *Der Landsturm*, que se imprime em Vouziers; *Armée Zeitung*, de Charleville; *Letzte Kriegsnachrichten*, em Lille; *Deutsche Soldaten Post*, em Briey; *Bapaumer Zeitung*, em Bapaume; *Bulletin de Lille*, *Journal de Guerre*, em Laon, e *Gazette des Ardennes*, em Rethel, estes tres impressos em francez!

Trebisonda

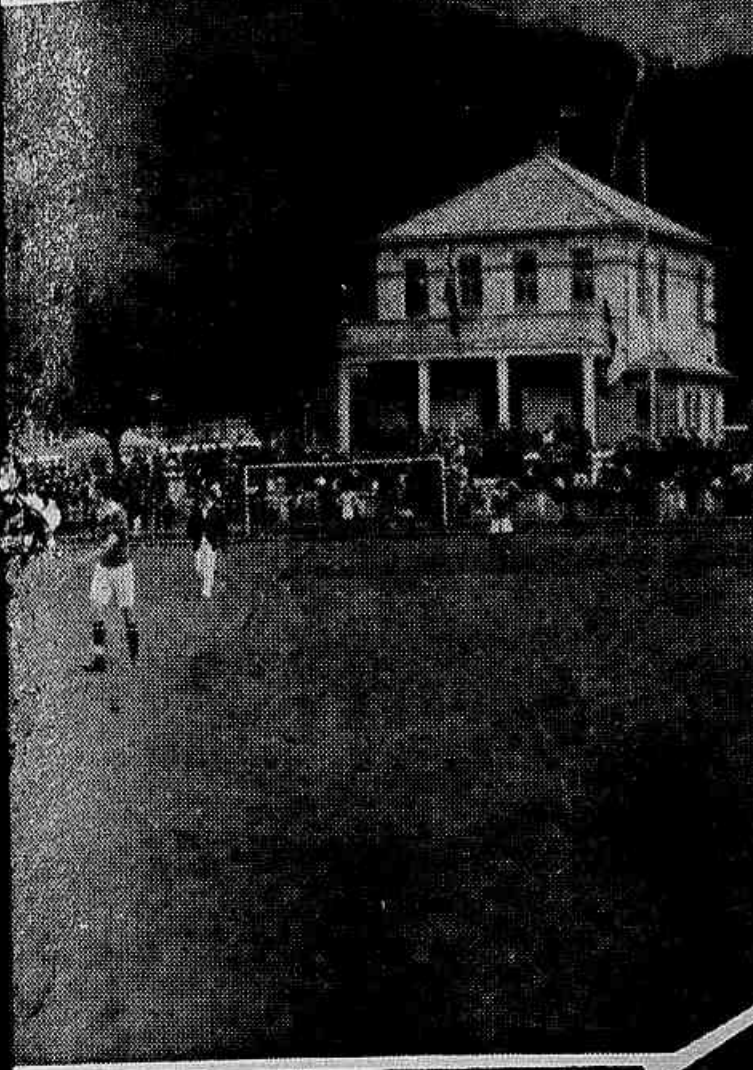
A grande cidade da Armenia recém-tomada pelos russos tem uma illustre tradição classica.

Na celebre retirada dos Dez Mil, Xenophonte lá descansou algumas semanas. Na sua «Anabaso», o grande general grego refere que os seus soldados foram bem recebidos em Trebisonda, lá sacrificaram aos Deuses e, sob a presidencia de Bracenus, de Esparta, lá deram um espectáculo de combates gymnicos.

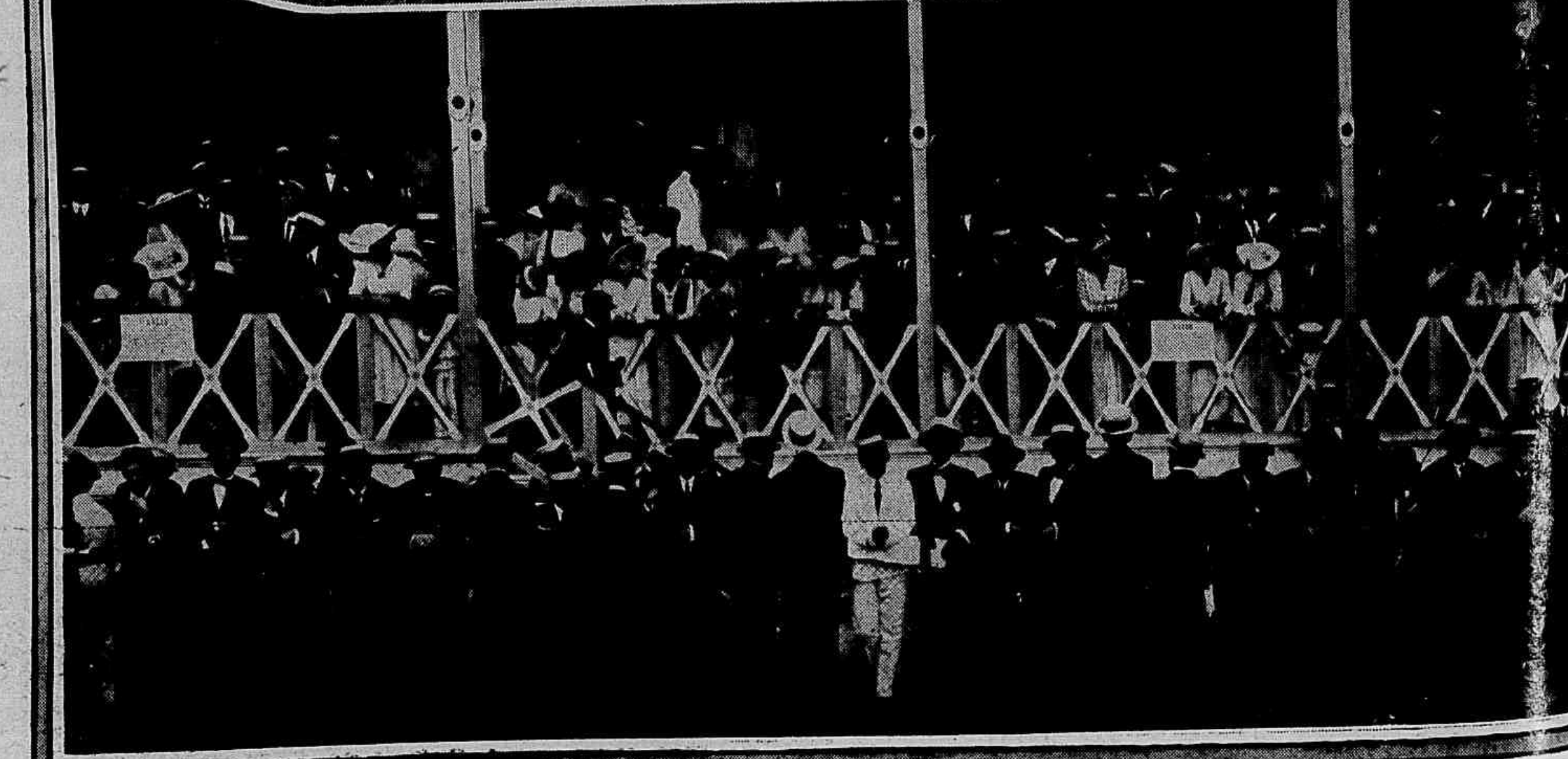
Os espectaculos que os russos agora lhe offereceram não foram presumivelmente comparaveis em belleza plastica áquelle em que figuravam os atletas do exercito esculptural de Xenophonte.



Football: "Palmeiras" v. "Fluminense".



1 — 1º team do Fluminense F. C. que jogou com o Palmeiras.
 2 — Aspecto do campo por ocasião do jogo. Ao fundo vê-se a sede do Fluminense F. C.
 3 — Uma bella pegada do goal-keeper do Palmeiras.
 4 — O team do C. A. de Palmeiras que empatou com o Fluminense.
 5 — Um aspecto interessante do jogo.
 6 e 7 — Aspectos da assistência nas arquibancandas.





A Colmeia de Janotas

«DANS une bonne diplomatie il faut avoir les petits-maitres et les grands-maitres». A frase é de Tayllerand, fertil em frases que, passado um seculo, ainda são utilisaveis. A nossa diplomacia deve ter, como a de Tayllerand, os seus *petits-maitres*, mas seria a mais inepta das injurias recusar-lhe a posse, tambem, dos *grands-maitres*. Uma colmeia de janotas, lhe chamam com superior desdem os incapazes de conciliar a abundancia de gravatas com a abundancia de idéas. Passemos, porem, em revista, com attenção, os valores intellectuaes da Diplomacia brasileira e se verificará depressa que alguns dos nossos mais illustres escriptores nella servem, e em tal numero, que se poderia fundar só com diplomatas uma nova Academia de Letras... que seria tambem uma Academia de Boas Maneiras. Poetas como os srs. Fontoura Xavier, Magalhães d'Azeredo, Guerra Duval são funcionarios do Itamaraty, e não os citamos porque sejam os unicos dessa pleiade brilhante de homens de sociedade e de homens de espirito, onde ha historiadores como Oliveira Lima, criticos literarios, sociologos, novellistas, estylistas, como Araujo Jorge, Helio Lobo, Matheus d'Albuquerque, Raphael Mayrink, internacionalistas como Domicio da Gama e Gastão da Cunha... *El j'en passe* para não estabelecer confrontos entre o Syllogeu e o Itamaraty, que nesta altura poderiam parcer cabala eleitoral com intenção de faser vingar o criterio dos expoentes...

A elegancia da intelligencia

O SR. Araujo Jorge é um nome feito nas letras, mas como o não preparou nos cenaculos de bohemia, de sala de redacção e de café e não precisou de disputal'o na lucta sordida das competições do elogio, não é um nome popular. Que maior elogio lhe poderíamos fazer? Um romancista, um dramaturgo precisam da consagração das maiorias, e são as gloriosas victimas da popularidade. Mas um historiographo e um critico do estofo do sr. Araujo Jorge só poderia ser popular banalisando-se. O seu mais recente livro, «Ensaio de Historia e Critica», mostra, porem, que o seu distincto espirito cada vez mais se requinta e aristocratiza, que as suas idéas argutas cada vez mais se ataviam em primôres de forma, equiparando o estheta ao pensador, o estylista ao erudito. Por conseguinte, o sr. Araujo Jorge

não se banalisa. Consequentemente, não se popularisa. Ficará sendo o escriptor lapidar da gente culta, dos *gourmets* intellectuaes, e para esses a leitura da sua formosa obra será sempre um praser e um orgulho: o praser que nos comunica a apreciação das obras bellas, harmoniosamente equilibradas, e o orgulho de constatar que o Brasil possui de reserva, para os emprehendimentos de amanhã, mentalidades como a sua.

Os filhos de José Marianno

ESTIVERAM ambos na berlinda: Olegario assistindo ao successo authentic e estridente do seu poemeto encantador sobre as Cigarras, que encontraram para cantal'as um grande poeta; José Marianno Filho, outro poeta, mas poeta-botânico, amando mais a arvore onde a cigarra canta do que a cigarra que canta na arvore, e que acaba de ser nomeado chefe de secção do Jardim Botânico. Se ha uma função publica que deva ser exercida com o apuro esthetico de um artista, tanto ou mais do que com conhecimentos technicos — o que aliás não falta ao nomeado — é essa para que se escolheu o sr. José Marianno Filho. Oxalá a burocracia não inutilise nelle, ou sequer prejudique, o artista. O Rio tem o direito de esperar do botânico-estheta o serviço de concorrer para lhe florir os jardins e as avenidas. Mostre-se tão amigo das flores como se mostrou amigo das florestas!

Excesso de nickel

A superabundancia e a indigencia... O Brasil está luctando com diversas crises: a crise financeira, a crise economica, a crise de navegação, a crise de falta de bom senso, e a crise do excesso de nickel. O commercio reclama contra a praga estorvadora, que ameaça obrigar os grandes armazens a mortar guindastes para remover as receitas diarias das diversas caixas das secções para a caixa central, visto que um conto de reis em nickel precisa de uma junta de bois para ser mandado ao banco... que por signal o não acceita. A esta plethora de nickel corresponde na Alemanha a falta alarmante do nickel. A sciencia allemã conseguiu os milagres de extrahir o salitre do ar atmospherico, de substituir ao fio de cobre o fio de zinco como conductor da energia electrica, de substituir a gazolina pelo benzol, de obter um succedaneo para o al-

godão na composição dos explosivos, de dar resistencia quasi illimitada á borracha, de substituir o oleo de mamona por outro lubrificante incongelavel para os aeroplanos e dirigiveis. Mas não obteve o substituto do nickel. Se não fôra o bloqueio implacavel da Inglaterra, teriamos onde escoar com premio o nosso nickel...

A Espada

O ruidoso e merecido successo do Dr. Alexandre de Albuquerque com o episodio em verso representado no Theatro Lyrico pela companhia da sra. Maria Falcão é dos que facilmente se explicam. O assumpto desses versos heroicos corresponde ao temperamento combativo do poeta. O sr. Alexandre de Albuquerque, fidalgo, politico, jornalista, foi nos ultimos tempos da monarchia portuguesa uma das mais brilhantes, audazes e energicas expressões da combatividade portuguesa. O seu ardôr arrebatado e a sua audacia intemerata revelaram-se no parlamento, na imprensa e no campo da honra. O seu duello com o Dr. Affonso Costa foi uma linda pagina de valentia cavalheiresca. Depois de implantada a Republica, o sr. Alexandre de Albuquerque alistou-se nas hostes de Couceiro: o Brunswick portuguez, e continuou a viver intensamente a existencia aventureira de um espadachim de alto cothurno e a zelar a honra do seu nome de Albuquerque. O tom heroico dos seus versos afina com o seu character antigo. Ficando poeta no seu patriotismo, elle sabe ser patriota na sua poesia.

O regresso de Bilac

BILAC partira inopinadamente, quasi subrepticamente. Estas continuas excursões á Europa passaram a fazer parte da existencia normal do grande artista, do rythmo que regula a sua vida agitada de pensador, para quem as longas concentrações de bordo, tão fecundas para os cerebraes da sua nobre estirpe, se tornaram indispensaveis. E' das luzes de Paris ou das paisagens maritimas que o poeta soffre uma saudade periodica? Na realidade, o ambito do seu interesse mental dilatou-se, já não cabe no quadro restricto de uma só Patria. Bilac encontra na Europa aquillo que quizera contribuir para vêr implantado no Brasil. A Europa é a sua escola, o laboratorio de civilisação, onde se concentrou e

Commentários



condensou a obra millenar da intelligencia.

O seu talento e o seu patriotismo são os dois polos magneticos dessa oscillação isochrona entre Paris e Rio. O seu vae-vem é entre a intelligencia e o amor, entre a visão do passado e a do futuro. A Europa são mil annos de esforço; o Brasil é uma eternidade de esperança.

Bilac regressou. Por quantos meses? E' difficil calcular. Com a sua face tragica, a Europa adquiriu outros, senão maiores, attributos de fascinação para as almas que não são superficiaes, mas de profundidade.

..

Aviadores

SOB a direcção do habil aeronauta, tenente Bento Ribeiro, filho, e honrosa presença do glorioso descobridor da dirigibilidade dos balões, sr. Santos Dumont, inaugurar-se-á, no dia 24, a Escola de Aviação do Aero-Club Brasileiro.

O novo governador da cidade

O professor Azevedo Sodré, cuja curta passagem pela Directoria d'Instrucção occasionou uma obra irrecusavelmente brilhante, coroada ha pouco com a reforma dos cursos profissionaes, substituindo no governo da cidade o illustre sr. Rivadavia Corrêa é uma garantia de severa e progressista phase na vida municipal.

Comquanto a sua nomeação trouxesse o cunho de interinidade, é de esperar, dadas as necessidades do Districto Federal, que o sr. presidente da Republica lhe imprima o character de definitiva, acompanhando, assim, o côro de sensatas e justas sympathias que a sua escolha determinou.

Nomeado prefeito, o sr. Azevedo Sodré convidou para substituí-lo na directoria d'Instrucção, ao professor Afranio Peixoto, o magnifico auctor de uma formosa serie de livros de arte, a quem se deve na Escola Normal uma administração que lhe grangeou novos triumphos.

O concurso do automovel

TENDO os milhares pertencentes aos primeiros tres premios da loteria federal de sabbado passado sido mais elevados que os milhares distribuidos pelos colleccionadores dos coupons do Concurso do Automovel, passou para a loteria de 2a. feira a solução do Concurso. *Resolveu o sorteio o numero respeitante ao 2º. premio, visto o do 1º. premio ter excedido a 5.300 que foram os numeros emitidos, conforme annunciavamos, antecipadamente.*

O 2º. premio da referida loteria de segunda feira primeiro do corrente coube ao N. 114.501, sendo assim contemplado o portador ou portadora do milhar 4.501.

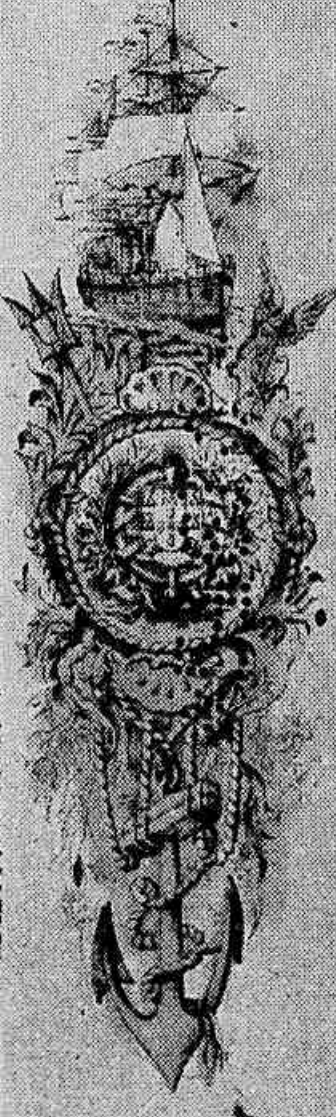
Pela collecção archivada verificámos pertencer esse numero á colleccionadora da Capital á Sra. Eloisa Alvares, residente á rua Andrade Pertence, 28.

Mais uma vez os nossos leitores tem ensejo de verificar a seriedade com que se resolveu os Concursos da «Revista da Semana».

Fac-simile da letra de 5.461 escudos, adquirida no Banco Ultramarino, a favor da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa, em que foi convertido o producto da grandiosa festa promovida pela «Revista da Semana», na importancia de 16:219\$000 reis.



Banco Nacional Ultramarino



Nº 57413/1825

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1916 Esc. 54618

Visita paguão 1ª por esta PRIMEIRA via de letra de cambio (não é tendo feito pela segunda) à ordem de Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa a quantia de Cinco mil quatrocentos e sessenta e um escudos.

valor recebido da Revista da Semana

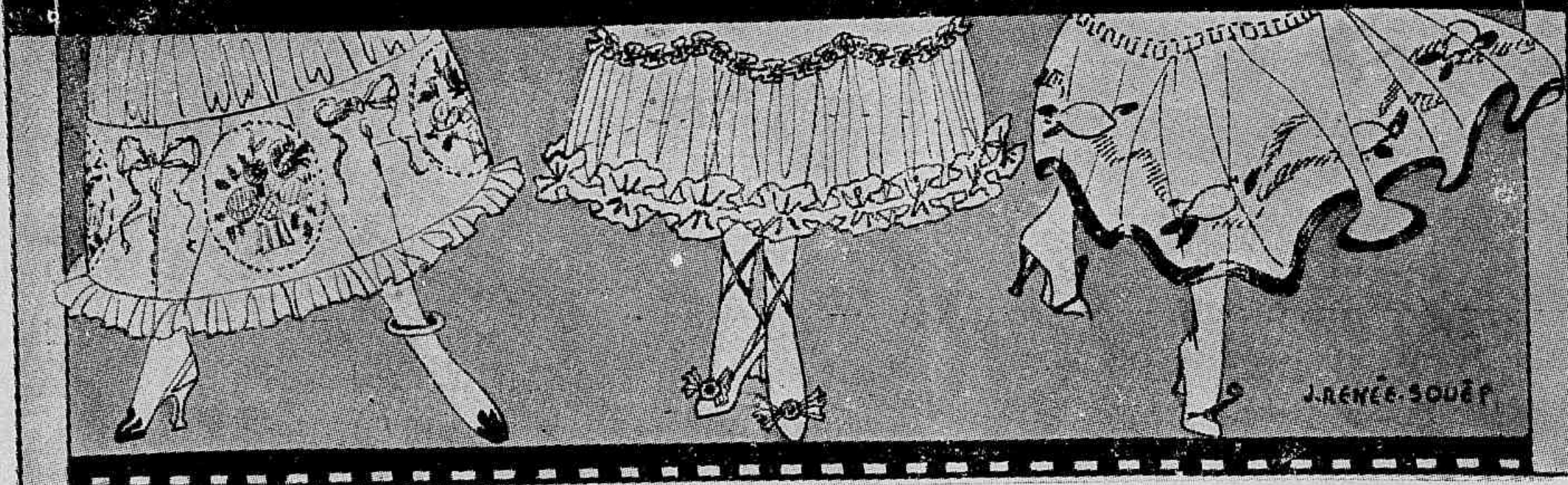
Pelo Banco Nacional Ultramarino
Filial no Rio de Janeiro

Banco Nacional Ultramarino
Lisbôa

GERENTE

GUARDA LIVROS

Saias, Sapatos e meias



DESDE que as saias amplas e curtas, ao estylo de 1830, resurgiram, impostas pela moda, as botinas e os sapatos adquiriram uma importancia primordial e os *jupons*, banidos com o vestido *foureaux*, reappareceram tambem. Com as saias actuaes, que se agitam ao menor sopro de vento, a saia de baixo, essa obra prima de rendas, de batiste, de seda e de musselina voltaram a ser, mais do que um luxo, uma necessidade. Não se trata, bem entendido, de resuscitar a antiga e horrenda saia gommada, dura como as gorgeiras encanudadas

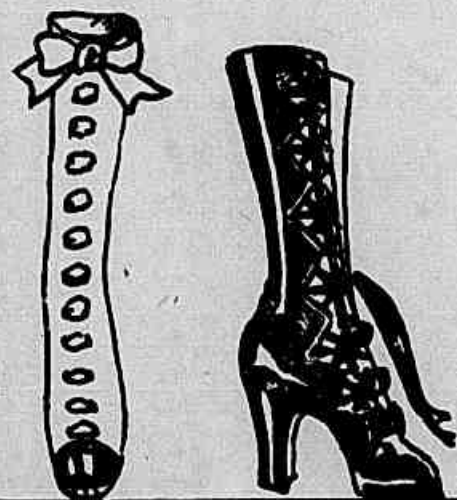
de Izabel de Inglaterra. Essa morreu de vez nas cidades e não subsiste senão no enxoval de casamento das caboclas do sertão. O que caracteriza a nova saia de baixo é a sua finura; a sua transparencia, a sua arte, em contraste com a simplicidade proposital da saia do vestido. Entre os modelos mais *reussis* destaca-se o *jupon-abatjour*, com um volante guarnecido de medalhões bordados de seda e ouro. A fantasia da costureira parisiense, como não pode exercer-se com a antiga liberdade nas decorações dos vestidos (pois que em Paris já não se fazem *robes de soirée* senão quasi que exclusivamente para a America), applicou-se em transportar para a *lingerie* todas as *trouvailles* da sua imaginação inexgotavel. Algumas dessas saias de baixo são verdadeiras obras primas de luxo artistico, com applicações de grinaldas de pequeninas flôres de seda com folhas prateadas,

lisérés de fourrure, entremeios de rendas de Bruxellas e até flôres pintadas na musselina de seda.

A botina continúa a desthronar o sapato, e diariamente se criam novos e encantadores modelos de calçado. Entretanto, para a noite, os pequeninos sapatos decotados conservam o seu imperio. De setim, de *faille*, de velludo, guarnecidos com fivella ou um laço de *gros grain*, o sapato usa-se agora com meia de seda lisa, da côr do estoffo do vestido.

Paris, abril de 1916.

MME. DE HAUTERIVE



A Moda da Revista

A falta de Jocelyne, tão sentida por muitas de nossas leitoras, levou-nos a solicitar de uma distincta senhora, que se occulta sob o nome de Mme. de Hauterive, a collaboração de algumas pequenas noticias sobre a moda, que nos são enviadas de Paris.

Temos, porem, a esperanza de reconduzir a estas columnas, a que o seu fino espirito emprestava tanto brilho, a mysteriosa Jocelyne, que voltaria a fazer a descripção das toilettes

das nossas elegantes durante a estação theatral que se avizinha.

A «Revista da Semana» tem hoje attribuições e deveres de elegancia que não pode desprezar e a que o inverno vem dar mais palpitante actualidade. Todas as secções mundanas serão ampliadas, de modo a permittirem o registro de toda a vida social do Rio.

O nosso programma de elegancia será realisado com o concurso de pennas brilhantes no jornalismo e com informações provindas das proprias salas onde se decreta toda a legislação referente á vida mundana do Rio...



Figuras & Factos



1 — Mme. Carneiro Junior.
2 — O Snr. Humberto Petrelli, empresario theatral
em Porto Alegre, em companhia do caricaturista Storni.
3 — « O baile da Ilha Fiscal » quadro do pintor Au-
relino de Figueiredo, ultimamente fallecido.





A sorte de Jacques

A situação do filho família da melhor sociedade ainda não foi convenientemente estudada. O filho família das classes pobres namora e emprega-se. De preferência na Light. O filho família das classes burguezas faz o possível para obter um emprego publico,



— Que hei de fazer? exclamava Jacques sem vintem.

e contenta-se com qualquer coisa, com tanto que não faça nada. O filho família da melhor sociedade nasce na apparencia do luxo, mesmo quando aquelles a quem chama paes nunca tiveram fortuna senão a dos outros. Assim tem um berço bonito e uma ama de louca na primeira idade; uma professora de linguas e alguns pares de luvas de seda na segunda idade (dos tres aos cinco annos); a noção de que pertence a um mundo á parte d'ahi em diante, mundo superior creado para illuminar os outros a explorar esses outros.

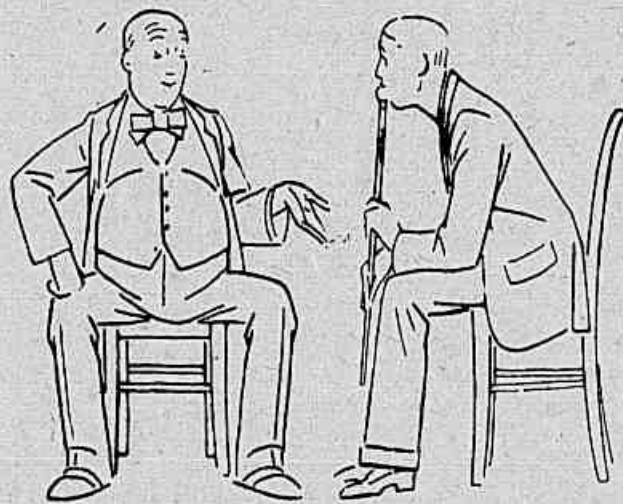
Quando o filho família da melhor sociedade chega aos dezoito annos é — vagamente, muito vagamente! — estudante, anda de casaco curto e cintadissimo, com o palhinhas debaixo do braço, frequenta o chá da Lallet, visita as famílias «das suas relações» levando as intrigas de uma sala para outra sala, vae aos espectaculos estrangeiros, anda d'automovel, tem amantes francezas e não possui vintem.

Assim, naturalmente, o filho família da melhor sociedade faz contas. Deve ao alfaiate, deve ao sapateiro, deve ás garages, deve aos floristas. Dever é honra. Como os cavalheiros serios que são seus dignos paes, não poderiam manter os gastos excessivos dos rebentos — depois de fazer contas — os filhos de família da melhor sociedade pedem dinheiro emprestado. A principio aos conhecidos. Depois aos amigos dos paes. Depois, algumas vezes — ha senhoras das pensões que teem pena

de tão lindos rapazes sem vintem, de modo a que as suas algibeiras em vez de vintens tenham bilhetes do banco. Já se deram muitas tragedias por causa da falta de dinheiro dos filhos família da melhor sociedade. Elles chegam a coisas piores — a verdadeiras «loucuras da mocidade»...

Mas que ha de fazer um pobre rapaz?

Havia o alvitre de trabalhar. Ora só ha um trabalho compativel com um moço chic: secretario de legação. Todos são candidatos, armados de pistolões de politicos e até de senhoras. As legações porém são em numero limitado, em comparação com os filhos família da melhor sociedade, cujo numero cresce muito mais mesmo que a propria melhor sociedade. Os rapazes esperam vaga. E' uma attitude muito mais elegante do que «ir na onda»...



— Que se ha de fazer? perguntava o prestamista Praxedes com ar de troça.

A' espera da vaga — era crível fazer outra coisa como hors-d'oeuvre. Como não sabem nada de facil, os rapazes ficam restrictos a jogar no bicho, a fazer o bac, e a explorar os papalvos, com os dotes intellectuaes que Deus lhes deu. E' claro. E' simples. E é honesto.

Honro-me com as juvenis e fogosas relações de alguns desses exemplares, entre os quaes, Jacques Pedreira, filho do dr. Pedreira, advogado brilhante. Ha algum tempo Jacques desapareceu da circulação. E foi seu irmão quem me contou a rasão do eclipse.

Transmitto-a aos leitores porque Jacques Pedreira, candidato a diplomata, é um rapaz sympathico. Depois por que o seu recurso, apesar de velho pode servir de exemplo para quem tiver sorte como Jacques. E transmitto a nova no proprio estylo fraternal em que me foi contada.

— Ha dois mezes, Jacques perdeu a Esperança Mayor, hespanhola. Passara uma promissoria e a endossara, sem consultar o papá com a firma do papá. A promissoria vencia-se justamente. O escandalo ia

reventar porque o papá é máu. Quando Jacques recebeu um ullimatum do commendador Praxedes, quasi perde a cabeça. Era de manhã. Jacques de pyjama sentou-se á secretaria para escrever uma carta de suicida. «Meu Deus! Que hei de fazer?» bradava elle. Mas abandonou a penna e tentou um ullimo recurso: ir enternecer Praxedes.

O commendador barrigudo e ticcista foi inflexivel.

— Que se ha de fazer? As coisas estão ruins. Os generos de primeira necessidade subiram de preço, assustadoramente. Seu pae é advogado, tem ou deve ter dinheiro. Ou V. paga a letra ou levo-a a protesto.

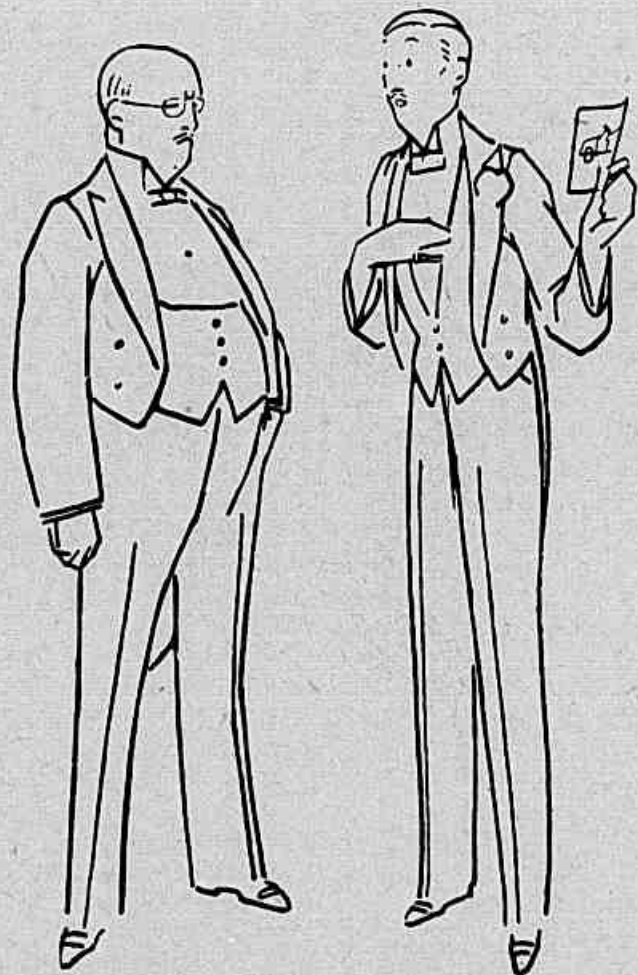
— Mas Praxedes, não é elegante...

— Não é elegante ficar sem o meu dinheiro.

— Que hei de fazer?

— Pagar!

Jacques partiu desesperado e conseguiu com um dos amigos do papá, duzentos mil reis. Não pretendia mais morrer. Era sabbado. Tinha dois dias deante de si, porque a promissoria vencia-se na segunda-feira. Jacques deitou-se decidido. «Estou tudo e eu tenho de seguir para a Europa, se o «velho» pretender desmoralisar-me». Domingo acordou calmo, ao meio dia, e viu que era um dia



— Senhor meu filho, basta saber que não extorquiu o dinheiro do seu semelhante!

de corridas no Jockey. Nós todos nos interessamos muito pelo sport hippico, — apesar de nunca termos tido cavallos de corrida. Tal qual o conde Paulo de Frontin. Depois é set, ir ás corridas. Fomos os dois. E de repente Jacques com aquella audacia que é a nossa inveja, disse:

— Vou jogar naquella cavallo os duzentos do Jesuino. P'ra pouca saude mais vale nenhuma!

— E's doido.

— Sou Jacques.

E jogou. Deu-se a corrida. O cavallo venceu. Jacques foi receber e espalhou em combinações a bolada. Tornou a ganhar. Perdi a calma. Elle continuou um crescendo até o ultimo pareo. Tinha dinheiro em todos os bolsos. Quando saímos, num automovel que chamamos por telephone da mais afamada garage, contamos o bolo. Meu irmão fizera ao todo 17.480\$500! A promissoria era de 7 contos só — uma ninharia como vê. Jacques não pagou aos credores e partiu quarta-feira para Caxambu a fazer uma cura. Está a namorar uma paulista milionaria com quem pretende casar aproveitando a maré da sorte. Mas o interessante, o bonito foi na recepção de segunda-feira a frase de meu pae. Chamou o Jacques e severo:

— Já pagou aquella letra, sr. Jacques?

Jacques contente exclamou:

— Paguei!

E contava a historia até a somma quando o velho furioso:

— Sr. Jacques não me conte os meios illicitos com que o bafeja a sorte. Um pae como eu contenta-se com o saber que o filho não extorque o dinheiro do seu semelhante.

Não! Decididamente ha um Deus para os filhos familia da melhor sociedade. Olhe, vou escrever um postal ao Jacques — que isso de cartas é muito comprido. Quer que lhe mande lembranças suas?

— E com as mais vivas felicitações!

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana:

Segunda-feira — A professora cathedratica D. Rachel de Moura; mme. Francisco Eugenio Leal; mme. Cordeiro da Graça (Ida); o professor Mario Amorim, da Faculdade de Direito; o dr. João Devaki.

Terça — Mme. Luiz Domingues; melle. Anisio Campello (Bertha); o deputado Lamounier Godofredo; o general Botafogo; o dr. Alvaro Campista; o illustre brasileiro, Almirante Barão de Tefé; o ministro Espirito Santo; o almirante Guilhobel; o marechal Marques Porto; a formosa Silvia, filhinha do cirurgião-dentista Silvino de Mattos; o coronel Barbosa da Paixão.

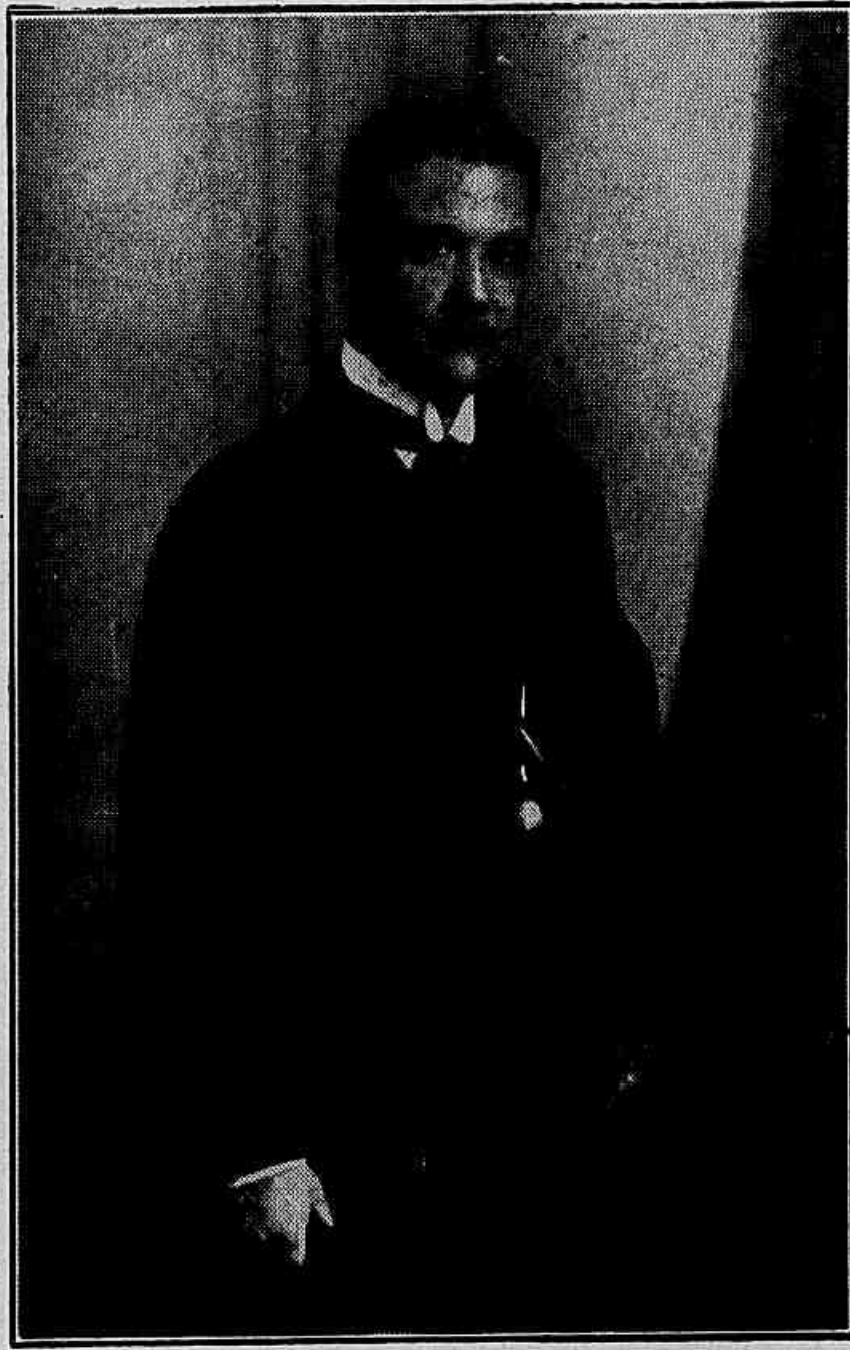
Quarta — Mme. Antonio Brandão

(Maria); melle. Henrique Braga (Maria); o professor Olavo Freire, da Escola Normal; o deputado José Accioly; o dr. Renato de Campos.

Quinta — A distincta mme. Victorino Maia; monsenhor Leão Quartim; mme. Azeredo Coutinho; mme. Joaquim Lacerda; mme. coronel Pedro Vieira; o dr. Pimenta de Mello; Mario Mariath; o commandante Silvio de Noronha; o general Ismael da Rocha; o commendador Cesar Loureiro.

Sexta — O Marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da Republica; mme. Da Costa Velho (João José); melle. Ramos Lemos (Camillo).

Sabbado — Mme. Candido de Oliveira, filho; melle. Manoel Barros (Jandyra); mme. Alfredo da Silva Veiga (Elvira Mayrinck); o coronel Candido José de Faria; a menina Iracema, filhinha do sr. Eugenio Masson; dr. Luiz L. Fernandes Pinheiro, director geral da Secretaria das Re-



O NOVO EMBAIXADOR EM LISBOA — O Sr. Dr. Gastão da Cunha, Sub-Secretario do Ministerio das Relações Exteriores, nomeado Embaixador do Brasil junto ao Governo Portuguez.

lações Exteriores.

Domingo — Mme. Da Costa Velho (Amaury); mme. Meneses dos Santos (João); melle. Hermenegildo Formim (Orlandina); melle. Manoel Francisco de Paiva (Francisca Eugenia); o sr. Abdenegado Alves, director da Receita do Thesouro Nacional.

Casamentos:

O de melle. Tiburcio de Sousa (Anah) com o dr. Eduardo Siaines;

— o de melle. Black de Sant'Anna (Judith) com o commandante Galvão Buêno;

— o de melle. Costa Bastos (Maria Emilia) com o sr. Luiz Ignacio da Silva.

Contractos:

O de melle. Arthur Meneses (Maria de Lourdes) com o commandante Arthur Rocha;

— o de melle. Celeste Côrtes, com o negociante paulista J. A. Caetano da Silva;

— o de melle. Deolinda Cardoso Machado, filha do sr. Francisco Cardoso Machado, com o sr. J. P. Teixeira;

— o de melle. Nydia da Fonseca Lima, sobrinha do sr. coronel Honório Lima, com o distincto clinico dr. José de Sousa Rangel, filho do sr. Candido de Sousa Rangel, da Directoria Geral da Saude Publica.

Viajantes

Chegaram ao Rio:

Vindo de Porto-Alegre, o professor Luiz Masson, director da Faculdade de Medicina daquela cidade; acompanha-o uma gentil filha;

— dos seus respectivos Estados, afim de tomarem parte nos trabalhos do Congresso Nacional, os deputados Eusébio de Andrade, Natalicio Camboim, José Augusto, Juvenal Lamartine, Luiz Xavier, Alberto de Abreu, João Vespucci, Evaristo do Amaral e o senador Vidal Ramos;

— de Porto-Alegre, o dr. Mario Santos, clinico alli residente;

— o capitão Carlos Eiras, da Casa Militar da Presidencia da Republica, que andou pelo Espirito Santo, em missão secreta.

Estiveram no Rio:

O conde Silvio Penteado, que regressou a S. Paulo;

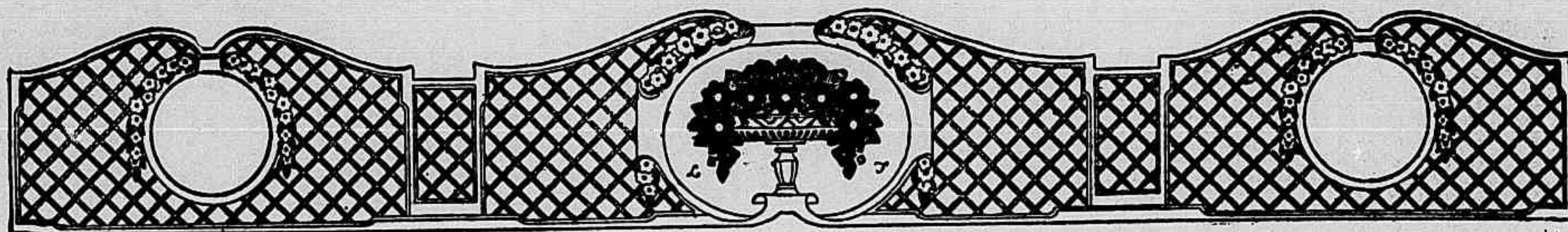
— o coronel Sousa Moreira, presidente da Junta Commercial de Minas;

— o coronel Francisco Costa, presidente do Senado da Bahia;

— o dr. José Sizenando, nosso collega d'A Noite, mineira.

Deixaram o Rio:

Melles. Paulita Rainére, distincta cantora, e Yedda Chiabotto, e o dr. Alvaro de Tefé, que foram no Saturno, até ao Rio Grande do Sul.



— os intelligentes academicos Othon d'Eça e Cid Campos, em viagem de recreio a Florianopolis.

— em missão presidencial, junto ao governo do Paraná, o commandante Thiers Fleming, sub-chefe da casa militar do presidente da Republica.

Veranistas

Desceram;

De Petropolis, as familias José Carlos de Figueiredo, Eugenio de Barros, Carlos de Figueiredo, mme. Francisca Guimarães, Barão de Ibi-rocahy, Leitão da Cunha, Francisco Murtinho, baronessa Elisiario Barbosa, mme. Bahiana, conselheiro Gaspar da Rocha e Alberto de Faria;

— de Theresopolis, familia Lourival Souto e drs. Armando Vieira e Arthur Magalhães;

— de Caxambú, a familia Maximiano de Figueiredo;

— de Lambary, a familia Gomes de Avellar.

Posse do dr. Altino Arantes

Seguiram d'aqui para S. Paulo muitas pessoas de representação, afim de assistir á posse do novo presidente daquelle grande Estado, sr. dr. Altino Arantes.

Entre esses viajantes encontram-se o distincto dr. Sylvio Rangel de Castro, os nossos collegas Paulo Barreto, da Academia Brasileira dr. Pinto Lima, d'A Epoca, e Julio Barbosa, que foi com a delegação dos srs. drs. Urbano Santos, vice-presidente da Republica e Antonio Azevedo, vice-presidente do Senado Federal.

Diplomacia

Para substituir na Embaixada de Portugal o dr. Régis de Oliveira foi nomeado o illustre sub-secretario das Relações Exteriores, sr. dr. Gastão da Cunha, que para este posto transitara da Legação de Madrid. Jurisconsulto e diplomata do mais alto valor, o sr. Gastão da Cunha pertence á pleiade brilhantissima de homens de talento com que o genio de Rio Branco constituiu o seu systema planetario no Itamaraty. Ingressou na diplomacia o sr. Gastão da Cunha já consagrado no parlamento, onde a sua rara eloquencia, mixto de ironia elegante e de satyra acerba, lhe dera uma situação excepcional, de destaque. De uma cultura generalizada, que de modo algum compromettia a solidez dos seus conhecimentos especializados na jurisprudencia, homem de sociedade, conversador emerito, o actual Embaixa-

dor do Brasil em Lisboa é um dos mais perfeitos representantes dessa estirpe de homens de espirito e de apuradas maneiras em que o Itamaraty tem ido buscar com orientação intelligentissima o seu pessoal diplomatico.

Como consequencia da vaga deixada na Sub-Secretaria das Relações Exteriores pela nomeação



A NOVA EMBAIXATRIZ — Mme. Gastão da Cunha.

do sr. Gastão da Cunha para Embaixador em Lisboa, foi nomeado Sub-Secretario o sr. dr. Luiz de Sousa Dantas, que já exercera interinamente esse cargo e que no seu posto de Buenos Aires comprovou os seus dotes notaveis de diplomata *accompli*. Gentleman na mais completa accepção da palavra, com qualidades inexcitaveis de fascinação pessoal, de uma insinuação irresistivel, que tanto auxiliam as victorias do diplomata, e tanto teem contribuido para lhe assegurar as situações de prestigio social que sempre manteve através da sua carreira brilhante e feliz, o sr. Luiz de Sousa Dantas é uma das mais queridas e sympathicas figuras do Itamaraty. A sua presença no Rio restitue á sociedade carioca um dos seus mais representativos ornamentos.

Foram nomeados:

Os srs. Heraclito Hermes de Vasconcellos, vice-consul em Artigas; Emilio de S. Felix Simosen, consul

geral em Liverpool; Mario de Lima Barbosa e Fenelon Alcoforado, respectivamente addidos, sem vencimentos, ás legações em Paris e Londres.

Foram removidos:

De Artigas para Corrientes, o vice-consul Orestes dos Santos;

— da legação em Haya, para Londres, o 1º secretario sr. Arminio de Mello Franco.

— As notas diplomaticas mais importantes da semana transacta foram as relativas á remoção do sr. Lucas Ayarragaray, ministro plenipotenciario argentino junto ao nosso governo, que irá servir em Roma, e a nomeação do novo Embaixador brasileiro, em Lisboa, que recaiu no sr. Gastão da Cunha, sub-secretario das Relações Exteriores.

A remoção do illustre ministro argentino, cuja exma. familia mantém com o alto mundo carioca as mais intimas relações, causou geral pesar, muito embora tenhamos tido o jubilo de registrar que um outro grande amigo do Brasil, o sr. Mario de los Llanos, venha substitui-lo no palacio Cotegepe.

Recepções:

Os principes de Belford e mme. viuva Franklin Sampaio deram as suas ultimas festas em Petropolis, com duas esplendidas recepções

Exposição de arte

O sr. Levinio Fanzeres, primeiro premio viagem á Europa da E. N. de Bellas-Artes, inaugurou a sua exposição de pintura, no salão á rua Sete de Setembro, 51.

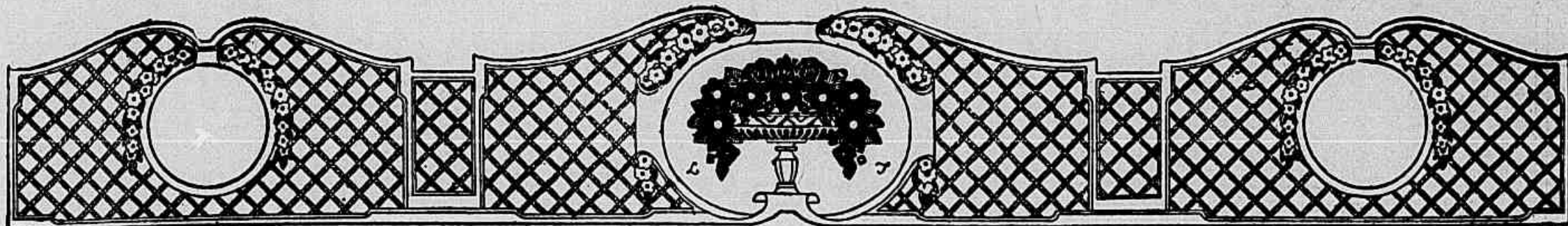
Enfermos

Estão, felizmente, restabelecidos das enfermidades que os retiveram no leito, a distincta pianista e professora Fanny Pleza Guimarães e os srs. drs. Alcibíades Delamare Nogueira da Gama, presidente da *Transoceanica*, e Joaquim de Moraes Jardim, chefe dos auditores de Guerra.

Oliveira Lima

O eminente intellectual e diplomata, dr. Oliveira Lima, que acaba de realizar um curso de historia sul-americana numa das mais reputadas universidades da Norte-America (Harward), regressou agora ao seu paiz, desembarcando no Recife, onde tem sido cumulado de gentilésas e homenagens.

FRED.



A proxima temporada lyrica

DEVEMOS estar tristes, com a noticia de que a grande companhia lyrica, formada com os melhores elementos do *Scala* e de *L'Opera*, não virá directamente ao Rio, mas sim a Buenos-Ayres, de onde, depois de fragmentada em duas partes, mandará uma dessas ao Rio.

Assim, Buenos-Ayres poderá ver a grande companhia com as suas 40 figuras principaes, e nós nos teremos de contentar com a metade disso, pois a outra parte d'ella irá representar em Rosario de Santa Fé, elevada, dessa forma, á categoria theatral de S. Paulo e Rio de Janeiro.

A companhia trará oito operas novas, para a scena sul-americana. Virão, com ella, além dos maestros directores, commendadores Mingardi e Marinuzzi, os maestros Saint Saens, Leroux, Messenger, Granados e De Rogat's, que regerão operas suas.

Em Buenos-Ayres, commemorar-se-á o centenario do *Barbiere di Siviglia*, cuja protagonista será *Titia Ruffo*, fazendo *Rosina* a sra. Conchita Superbia, tendo-se assim a original tessitura de meio soprano; o *Almaviva* será Tito Schipa.

Virão setenta bailarinas e quarenta bailarinos, havendo na companhia um total de mais de trezentas e cincoenta figuras. A orchestra reconstituir-se-á, integralmente, no *Colon*, de Buenos-Ayres, após a temporada, sob a direcção do maestro André Messenger, afim de offerecer ás ociedade portenha uma serie de quinze concertos symphonicos.

Protocolo em sociedade

I — JANTARES — (Continuação)

Quando o dono da casa não é casado, ou que sua senhora não possa comparecer, e houver senhoras, elle convida a senhora brasileira mais altamente collocada para occupar o lugar de sua senhora. Essa senhora poderá, naturalmente, ser estrangeira quando não houver nenhuma brasileira casada presente.

No caso de serem convidados Prelados da Igreja Catholica para um jantar onde haja senhoras é costume que aquellas a quem os Prelados devam dar o braço tragam uma écharpe sobre o decote, sendo portanto necessario avisar as referidas senhoras afim de que compareçam prevenidas.

E' relativamente facil collocar as pessoas enumeradas na ordem de precedencia abaixo transcripta, pois trata-se apenas de seguir rigorosamente a referida ordem, tendo-se em vista em cada categoria a antiguidade de nomeação e entre as de mesma idade e cate-

goria a de maior idade, passando os estrangeiros sempre antes dos nacionaes da mesma categoria. Porem, quando ha pessoas que não occupam cargos publicos é preciso muito tacto para não melindrar susceptibilidades. Entretanto, devem todos lembrar-se de que, salvo erro manifesto, é necessario usar nas reclamações a esse respeito de muita indulgencia e reserva, pois, certamente, ninguem convida um amigo para ter o praser de o magoar.

Para evitar confusões é preciso pôr em cada lugar um cartõesinho com o nome da pessoa que o deve occupar. Assim tambem, quando ha muitos convidados, senhoras e cavalheiros, é costume dar-se a cada cavalheiro um cartão com o seu nome e o da senhora a quem deve offerecer o braço para a acompanhar á mesa, e, se elle não a conhecer, deve fazer-se apresentar sem demora para evitar confusões no momento de ir para a sala de jantar, o que é extremamente desagradavel e pouco cortez para a senhora.

Quando todos os convidados estão presentes e que nada mais se oppõe a que seja servido o almoço ou o jantar o primeiro creado abre de par em par a porta que dá accesso á sala de jantar e annuncia. E' raro haver entre nós uma certa pompa que presida a esse acto. Em França, o «maitre d'hôtel» diz em voz alta: «Madame est servie», ou «Monsieur est servi», quando não ha dona da casa ou senhora que lhe faça as vezes. Corre nos salões de Paris uma anedota curiosa a esse respeito e que mostra a importancia que lá se attribue a essa formalidade. O Conde Potocki offerecia um jantar ao Principe de Galles, mais tarde o Rei Eduardo VII, e estava presente o Sr. Felix Faure, Presidente da Republica. Havia tambem algumas senhoras e, entre essas, a actriz Marie Louise Marsy, que por pertencer á «troupe» do Theatro Francez, era a mais altamente collocada. O Conde Potocki perguntou ao General de Gallifet se elle não era de opinião que o jantar devia ser annuciado ao Principe de Galles, em vez de o ser a elle dono da casa. O General opinou que essa honra cabia ao Presidente da Republica. Os dois ainda discutiam quando subitamente escancarou-se a porta e o «maitre d'hôtel», velho creado, bem *ancien régime*, annunciou, olhando para Marie Louise Marsy: «Madame est servie».

Podia-se adoptar nos nossos salões a mesma formalidade, mandando-se o primeiro creado annunciar: «Minha Senhora, o jantar está servido.»

Ao ser annuciado o almoço ou o jantar o dono da casa dá o braço

á senhora que lhe compete levar á mesa e se dirige para a sala de jantar, seguindo-lhe os outros pares sendo o ultimo a dona da casa com o seu cavalheiro e finalmente os cavalheiros sós. Quando não ha outra senhora alem da dona da casa, é esta quem sae primeiro. Enfim, havendo só cavalheiros é o dono da casa quem abre o caminho.

Para evitar confusões é melhor que cada cavalheiro acompanhe para a sala de jantar a senhora que deve sentar-se á sua direita.

A volta depois do almoço ou jantar se faz na mesma ordem.

E' um habito inveterado nosso levantar-se um convidado, pedindo venia para dizer algumas palavras, e, em geral, essas «poucas palavras» estão contidas em vinte ou trinta tiras de papel de grande formato, escriptas á machina.

Não se pode deixar de confessar que isso é, pelo menos, inopportuno. Vem a pêllo estabelecer a distincção entre banquete politico, financeiro, commercial etc.; etc., etc., onde o discurso se impõe, ás vezes, e o jantar em que todo o discurso é de mau gosto. O maximo que se pode admittir é um brinde muito curto, de umas oitenta ou cem palavras, tanto para quem o faz como para quem o agradece, e isso em occasiões excepcionaes como seja uma despedida, um noivado, um casamento, ou um acontecimento feliz.

Havia todos os annos, em Bruxellas, um grande jantar offerecido ao Corpo Diplomatico estrangeiro pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros. Ao champagne o Ministro levantava-se e dizia: «Monsieur (o Nuncio Apostolico é decano do Corpo Diplomatico), meus Senhores, tenho a honra de beber á saude dos Soberanos e Governos que representaes e á vossa pessoalmente». Logo em seguida o Nuncio respondia: «Senhor Ministro, em nome dos meus collegas e no meu proprio tenho a honra de agradecer a Vossa Excellencia e de beber á saude de Sua Majestade o Rei, da Familia Real e do povo belga e á de Vossa Excellencia». E' impossivel ser mais discreto e correcto.

Depois de cada jantar, como geralmente depois de cada convite acceito, é uso agradecer-o, deixando cartões dentro de oito dias. Esses cartões não contêm nenhum dizer.

Emfim, é dever de quem dá um almoço ou um jantar não convidar pessoas que tenham entre si motivos de malquerença ou que estejam de relações cortadas. A situação se torna desagradavel para todos.

(Continúa).

RAPHAEL DE MAYRINCK.



Na politica de campanario do Estado do Espirito Santo, está em foco o Dr. Eiras.

Se este nada conseguir e bater em retirada, ficará o Estado sem eiras nem beiras.

A secção theatral d'A Noticia põe em normando estes dizeres: «Uma revista que precisa ser revista».

Pedem-nos para accrescentar: «um trocadilho que precisa ser reformado, com o soldo por inteiro, tal a sua decrepitude».

Do novissimo programma de portuguez da Escola Normal:

«O estudo do Portuguez ou lingua materna»...

Os filhos de mulheres francezas, inglezas, turcas e hebraicas que lingua estudarão?

A estação theatral entra em plena agitação, mas tem concurrencia forte pela prôa:

— Abriu-se o Congresso...

Do programma novissimo de desenho da Escola Normal:

«Attitudes e gestos relacionados com verbos de acção: espiar, procurar, descer, subir, fechar, recusar, afastar, soltar, acolher, mendigar, espirrar, bocejar, comer, beber, apresentar, chamar. (15 lições)».

Nestas quinze numerosas lições cabem ainda dois verbos:

Mandar bugiar.

Diz A Rua que o continuo da Camara Alexandre Cidade, completou dezenove annos de serviço activo.

Bello exemplo nesse Cidade!

Novas do Amazonas dão como provavel a candidatura do Snr. Mario Sá á presidencia do estado, na chapa official — Se a opposição der para baixo, teremos o Snr. Mario Só.

Uma folha do norte publica diariamente artigos de propaganda sobre o cacáu.

Essa insistencia já é mania. Ou cacáuete.



Na Escola Dramatica Coelho Netto procura esforçadamente alliar a esthetica de Lindolpho Azevedo á arte de representar de João Barbosa...

A proposito dos trabalhos preparatorios do Parlamento, um dos nossos vespertinos refere-se ao «acordar da Camara».

Ha engano. Agora é que a Camara começa a dormir.

Do sul vieram boatos de desordem a bordo do vapor inglez Abadesa.

Don Xiquote, muito depressa: — Queixem-se ao bispo.

Foi nomeado chefe de secção do Horto Florestal o Dr. José Mariano Filho.

Parabens á Horto-pédia, que é a sciencia de cultura das arvores.

A' porta da Camara:

— O João Pernetta tem ares de avô.

— Não será para admirar.

— ?

— Uma nete para um Pernetta.

Do «Jornal do Piahy».

«Dezenas de soldados partiram furiosos o rumo das typographias».

Vão ver que as typographias ficaram em cacos e o rumo, não teve um arranhão...

A Liga do Commercio conseguiu do governo o despacho, nos navios do Lloyd, do dinheiro em nickel, independente de frete e de sello.

Foi razoavel a solução.

Sello Lloyd deve ser inflammavel.

A' porta do pavilhão Monroe:

— Então o Mauricio de Lacerda tirou o bigode?

— Sei eu porque.

— Diga.

— Está aprendendo a raspar-se.

A' porta da Escola de Medicina discutiam com vigor alguns rapazes do primeiro anno.

Um veterano, observando a scena:

— Que discussão acalourada!

O Theatro da Natureza apanhou afinal dias enxutos.

Desta vez teve molhadura.

A Estrada de Ferro Arrojado Lisboa anda a soffrer o mal de interrupções com os enxurros causados pelos temporaes.

Nesta estação temos mais outra estação:

A da Barreira.

LUAR.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



O KRONPRINZ PARA O KAISER: *Precisamos de uma alta pilha para avistar Verdun, pae.*

(Composição do celebre artista hollandez Raemackers).

Benedicto XV e a Guerra

Um alto funcionario pontificio procurou ha mezes o Papa e, compungidamente, disse-lhe:

— Vossa Santidade não ignora que no exercito italiano já estão prestando serviço meu irmão e meu genro. Pois...

— Calculo que deveis estar muito orgulhoso.

— E' claro?! Mas como chamaram agora meu filho ás fileiras...

— Desejava que não fosse cumprir o seu dever sem que eu lhe desse a minha bênção. Da melhor vontade lh'a concedo, creia. E que mais?

— Nada mais tenho que rogar humildemente a Vossa Santidade se sirva acceitar o testemunho da minha mais alta gratidão, limitou-se a responder o funcionario que não se atreveu a confessar que o fim que alli o levava fôra o pedir a intervenção do Pontifice para que o filho fosse dispensado do serviço o que, aliás, Benedicto XV já sabia.

Uma de garoto

Ao hospital chega um ferido de Carency. Quinze annos apenas! Traz a perna direita n'um lastimavel estado.

O medico procede á limpeza d'um profundo ferimento, o escalpello alarga as carnes.

— Poder-se-ha conservar a perna? perguntam respirações oppressas.

O rosto do paciente mostra as narinas franzidas, nas feições energicas ha a suprema vontade de não soltar um gemido, mas o seu olhar segue os menores movimentos do cirurgião.

Com uma enorme habilidade este extrahе successivamente da ferida: um fragmento do capote impregnado de sangue e de lama... um farapo de camisa muito negra... restos das ceroulas com um botão. E n'essa occasião elle diz para o operador:

— Mas então... tenho dentro de mim um deposito do Bon Marché?

As duas companhias

Da direita para a esquerda, um *poilu* convalescente, passeia em volta do jardim do hospital. Da esquerda á direita, outro faz o mesmo. Por fim encontram-se e contam as suas façanhas.

O primeiro fala dos gazes asphyxiantes.

— Metade da minha companhia por um nada ia morrendo quasi toda. De maneira que no regimento não nos chamavam mais que a *Companhia do Gaz*.

— Tu vês como eu sou magro, responde o outro. Apanhei a febre typhoide, e não tenho mais que a pelle sobre o osso. Assim o major, ao ver o meu esqueleto, disse-me que eu devia pertencer á *Companhia dos...* Ossos.

E os dois riem com excellente vontade, perturbando o silencio religioso que em volta reina.

Entre Cardeaes

No Vaticano encontraram-se ultimamente os cardeaes Hartmann e Gasquet.

Aquelle, ao cumprimentar o seu collega francez, disse-lhe:

— Não falemos da guerra, Eminencia!

E este, em resposta ao allemão, replicou:

— Eminencia, não falemos da paz!

Affonso XIII

Após a batalha de Charleroi um soldado girondino cahiu ferido.

Não mais se soube noticias d'elle.

Morrera? Estava prisioneiro? A mulher em vão se dirigira a toda a gente que a podia encaminhar.

Por fim lembrou-se d'escrever ao rei d'Hespanha, soberano d'um paiz neutro.

Affonso XIII respondeu-lhe que ia empregar todos os esforços para saber o que fôra feito do marido

Ultimamente, ella recebeu uma carta pessoal do monarcha participando-lhe que o soldado estava prisioneiro na Alemanha, e ia ver se conseguia que elle se podesse corresponder com a mulher.



VERDUN: A posição de "L'Homme Mort".

(Composição de Raemackers).



RIO EM FLAGRANTE

Instantaneos colhidos às portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

O mais pobre...

Era um sabio, muito afastado das vistas de Deus, e tão misero, que se alimentava apenas com algumas hervas que lhe davam por caridade.

— Ha no mundo um ente tão infeliz, tão falho de recursos como eu? perguntava a si proprio um dia em que desanimara por completo.

E tendo-se voltado para traz, por acaso, encontrou a resposta: um outro sabio, ia-lhe no encalço, apanhando as folhas que elle deitava fóra.

CALDERON DE LA BARCA.

O filho

A mãe descansa no caixão, vestida pela ultima vez. O filho entra brincando e olha assombrado.

A corôa de flores posta nos cabellos louros da morta appetecelhe, as reunidas em ramo que lhe pozeram no peito ainda mais o seduzem.

E carinhosamente, com a voz cheia de meiguice, diz:

— Gostava tanto, mamãesinha, que me desses uma flôr...

E como ella não responde, a creança conclue:

— Está dormindo voltarei quando acordar.

E nos bicos dos pés, com o menor ruido possivel, fecha a porta e de vez em quando vae escutar se ella já despertou...

FREDERICO HEBBLEL.

O falcão e o gallo

Um falcão familiara-se tanto com o dono, que apenas este o chamava, ia logo collocar-se-lhe nos hombros. Contrastando: o gallo apenas via esse homem fugia d'elle a sete pés.

Um dia o falcão disse ao gallo:

— Vocês não sabem agradecer; pertencem a uma raça vil e só se approximam dos donos quando teem fome. Quão differentes são de nós, aves selvagens! Somos fortes, o nosso voo é mais alto que o vosso, e quando elles nos fazem

um signal acercamo-nos logo, porque não esquecemos o alimento que nos dão.

Ao que replicou o gallo;

— Não foges dos homens porque nunca viste um falcão assado, enquanto nós outros vemos diariamente os gallos, depois de depennados e arranjados, serem comidos com muita alegria...

TOLSTOI.

N'uma pharmacia:

— De-me duzentos reis de pastilhas d'encalypto?

— Tem pressa? pergunta o boticario afadigado.

— Não, senhor, tenho tosse.

Um velho professor de litteratura grega e latina tem a mania de se servir a cada instante d'uma citação mythologica. Se tem sede, é como Tantaló; se coxeia, é como Vulcano...

Ha dias foi consultar um medico.

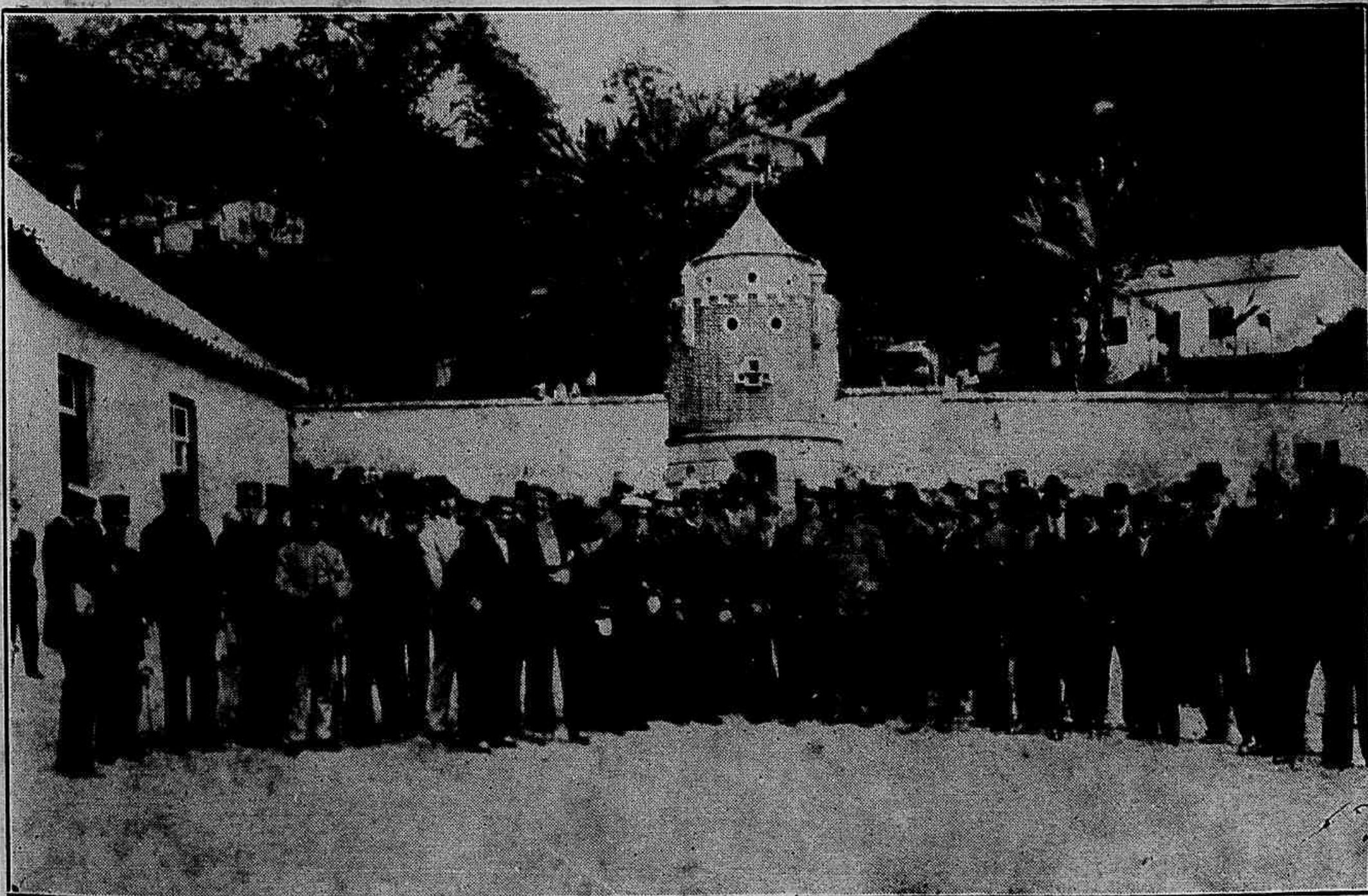
— A sua doença é no figado.

— Como Prometheu, responde orgulhoso o professor.

A "REVISTA DA SEMANA" EM SANTOS

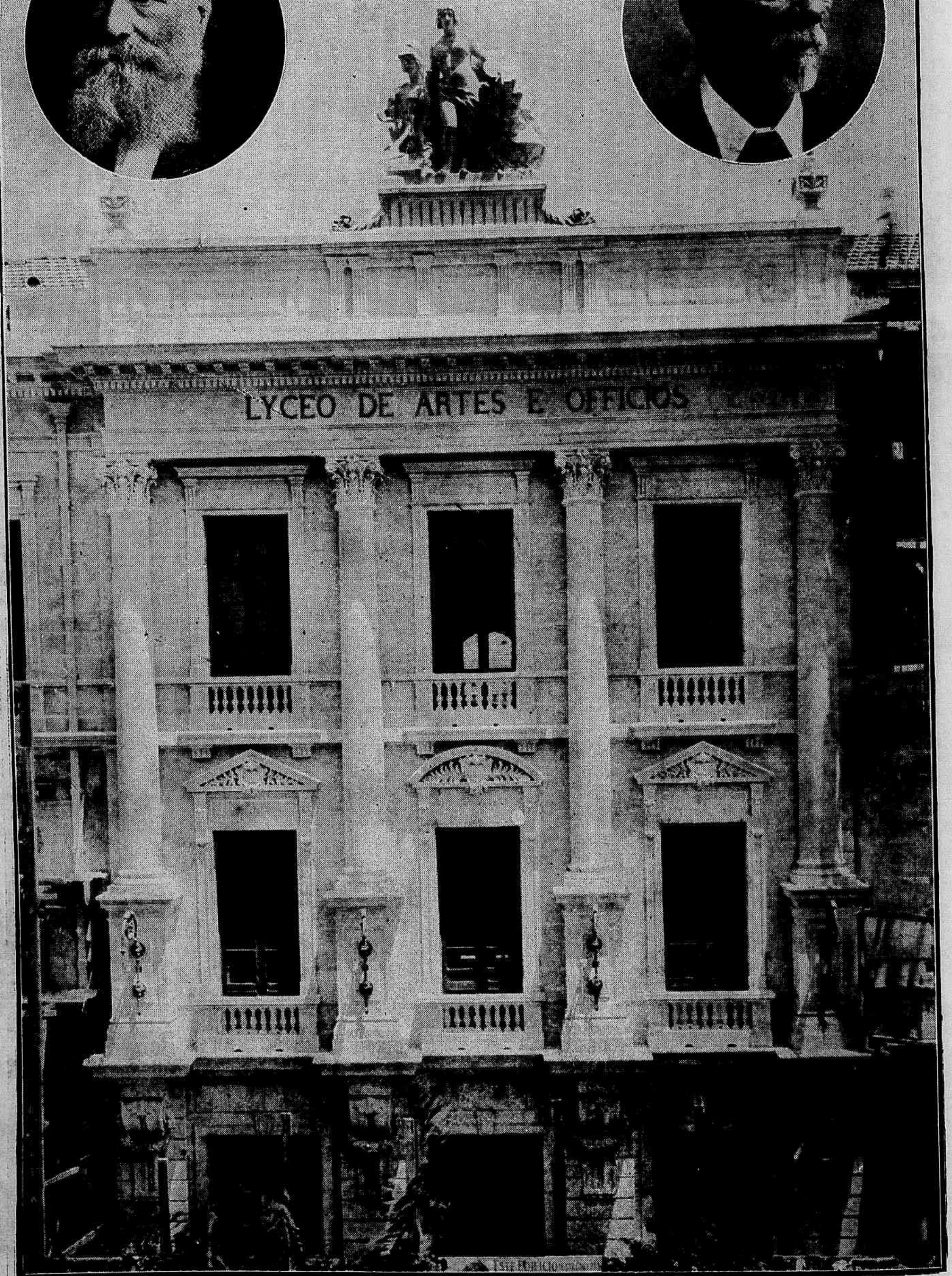
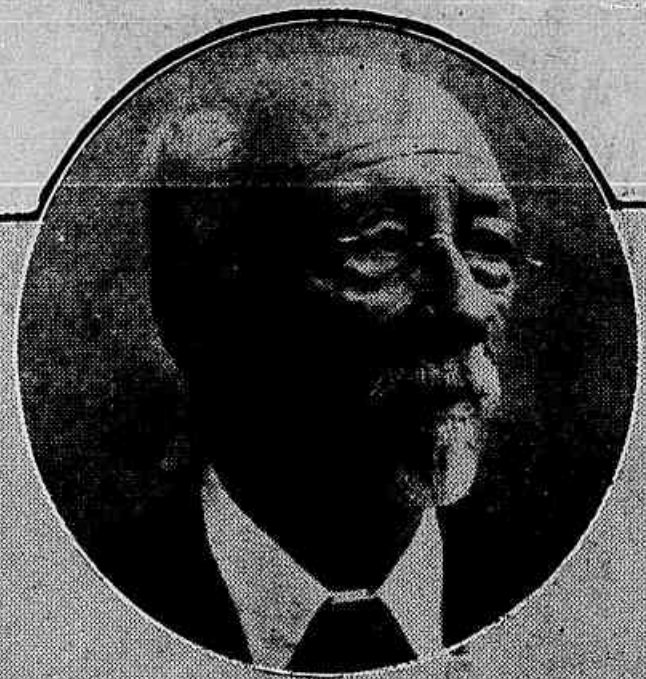
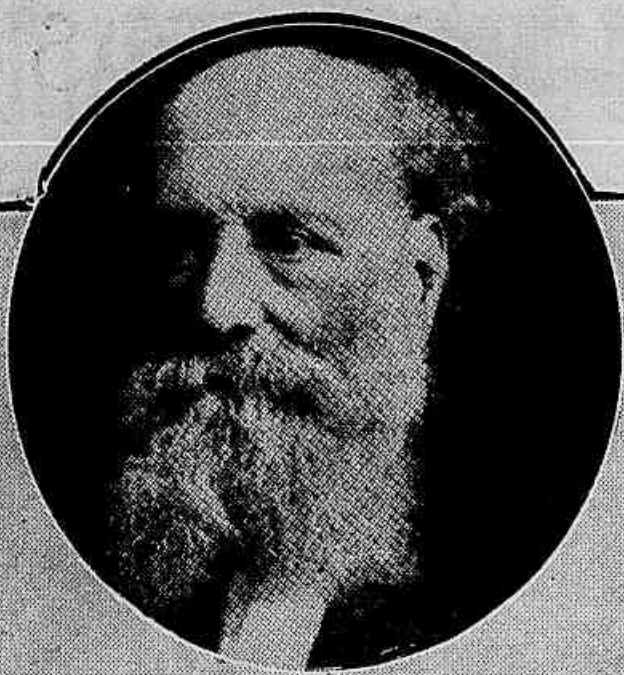


O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, em visita ao Forum Criminal, a convite dos juizes drs. Adolpho Mello, Matheus Chaves, Paulo Passalacqua e Gastão de Mesquita.



Foram inaugurados os novos quartéis da Guarda Civica, em Santos, com a presença do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, coronel Baptista da Luz, commandante da Força Publica, commandantes de corpos, deputado Galeão Carvalho, commandante da Escola de Aprendizizes Marinheiros, e outras pessoas gradas.

NOVO EDIFÍCIO DO LYCEO DE ARTES E OFFICIOS



- 1 — Architecto Francisco Joaquim Bithencourt da Silva, benemerito fundador do Lyceo de Artes e Officios, e auctor do projecto do novo edificio.
2 — Architecto Lourenço Tavares, constructor do edificio.
3 — Corpo central da fachada do edificio, á Avenida Rio Branco, e cuja inauguração se realizará segunda-feira, 8 do corrente.



A residencia

O PIANO-PIANOLA METROSTYLE é o preferido nas casas onde o gosto artistico é uma verdade

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

EM PALMYRA

na residencia do conhecido capitalista e industrial
SR. ANTONIO LADEIRA



O salão de musica

UNICO DEPOSITO
CASA BEETHOVEN

Nascimento Silva & C.

175, Rua do Ouvidor, 175
RIO DE JANEIRO

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cosinha e de asseio geral.

E' um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e mais popular.

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com
fita azul e papel prateado

O

EM

afim de illudir o publico e vender caro.

L

TODA

Verdadeiras donas de casa: Exigi o
POLO
de fita **ENCARNADA** e
colleccionae as fitas
com rotulos

O

A PARTE

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

Rio de Janeiro

CASA BASTOS

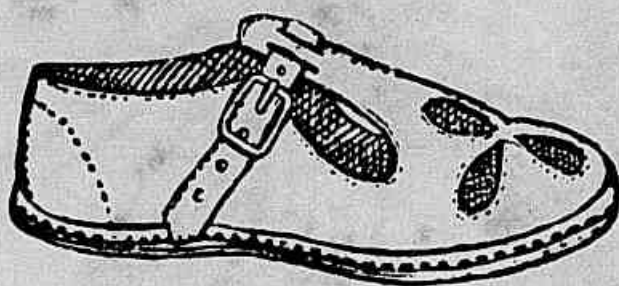
RECLAME

RUA URUGUAYANA, Ns. 19 e 22 - Telep. ns. 2616 e 3302 C.

ATENÇÃO—Para nossa marca de alpercatas Velt e Welt de cujos fabricantes somos unicos representantes.

Sapatos couro amarello

Alpercatas de couro amarello



18 a 27..... 4\$000
27 a 33..... 4\$500
34 a 39..... 6\$500

De 18 a 27..... 3\$700
De 28 a 33..... 4\$200
De 34 a 40..... 6\$000

Para o interior, mais 1\$000 para o porte do Correio

GRANDE VARIEDADE DE CALÇADOS FINOS PARA
TODOS OS GOSTOS E ULTIMAS NOVIDADES.

Sapatos de entrada bai-
xa de verniz e bufalo
branco, 22\$000, mais
2\$000, porte do Correio.

Botas bufalo branco.
cinza, bege e pretas.
Preço 30\$, porte do
Correio, mais 2\$000.



**COSTA BASTOS
& FERNANDES**

TELEPHONE 2616 CENTRAL



MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*.
A maioria das doenças do estomago
são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não
se pode mastigar bem o alimento, a
gente fica *dyspepica* e sofre do esto-
mago.

SOZODONT é a ultima palavra em
descobertas scientificas. O liquido SO-
ZODONT penetra as cavidades buccaes,
limpa-as perfeitamente e ao mesmo
tempo dá á bocca uma ineffavel sensa-
ção de frescor e perfume. A pasta SO-
ZODONT é composta de melhores in-
gredientes do que qualquer preparado
analogo; de sabor e cheiro agradaveis,
possue qualidades hygienicas suficien-
tes para, de per si, conservar a denta-
dura sempre sã. Com o uso do SOZO-
DONT liquido e creme combinados,
senão SOZODONT liquido e pó, se pode
obter uma formosa dentadura e evitar
o estrago e a carie prematura dos
dentes.

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

LINDAS CAPAS A CORES

Cada volume de 200 paginas approxima-
damente, 1\$000

Pelo Correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para
o porte do correio.

A ESCRAVA ISAURA — Por Bernardo Guimarães —
1 vol. de 256 pags. HISTORIA DE UM BEIJO — Por
Pérez Escrich — 1 vol. de 208 pags. OS LADROES DA
HONRA — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 160 pags.
PAULO E VIRGINIA — Por Bernardin de Saint-Pierre
— 1 vol. de 160 pags. A DAMA DAS CAMELIAS — Por
Alexandre Dumas — 1 vol. de 254 pags. O VESTIDO DE
NOIVADO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 158
pags. O MARTYRIO DE UM ANJO — Por Alexandre
Dumas — 1 vol. de 136 pags. ROMANCE DE UM MOÇO
POBRE — Por Octavio Feuillet — 1 vol. de 176 pags.
A MORENINHA — Por J. Manoel de Macedo — 1 vol.
de 160 pags. UM DRAMA D'AMOR — Por Xavier de
Montépin — 1 vol. de 188 pags. LIVRO COMPLETO
DOS SONHOS — Seguido de cartomancia ou arte de ler
o futuro nas cartas — 1 vol. de 128 pags. SECRETARIO
COMPLETO DOS AMANTES — Contendo variados mo-
delos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario
das flôres, etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o
porte do Correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
12, Praça Gonçalves Dias, 12

NOTA. — Estas edições são de consignação e não
editadas por esta Empresa.

Pequeno Anuário de Informaçõe Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, Franca, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—*S. F. Teixeira,* 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.

Um auctor dramatico volta d'um Estado, onde foi assistir á estreia d'uma peça sua.

— Que tal? pergunta-lhe um amigo.

— Uns barbaros, meu velho, uns selvagens!... Patearam desde o primeiro acto... Assim não é possível ter exito!



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique
Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar — *Rio*

EMANUEL

Coiffeur pour Dames

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, Ouvidor, 138

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

O seu MAL
está aqui



Tome sem demora
TAYUBAYTÉ
ELIXIR ESTOMACAL

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 6 DE MAIO (A's 3 horas da tarde—300—28°

100:000\$000

Inteiros por 8\$000, em decimos

Agentes Geraes, Nazareth & C.—Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

O advogado para um moedeiro falso, convicto e confesso:

— Mas, oh! homem! como pôde você chegar ao extremo de fabricar moeda falsa!

— Então o doutor parece-lhe que é muito facil faze-le boa?

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos predominam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratá-los carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, commummente, atacam o bulbo piloso atrophiando-os de tal fórma que se torna imminente o seu exterminio.

Não basta a cura da enfermidade de que se recentem: é preciso, tambem, conservá-los sãos e em completo estado de anti-septicia, maciez e elasticidade para que os pentes não sejam, egualmente, um factor de sua destruição.

Para se obter todos os resultados de cura e boa hygiene basta usar o poderoso tonico, extrahido da soberba flora brasileira

"SEGREDO DA FLORESTA"

Independente de seu effeito curativo, é tambem agradabilissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as côres e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositarios Geraes - BARROS & CASTRO

RUA DE S. JOSÉ, 115



Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO ÀS UNHAS, SO "SMART CALOMINO"

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de cor constantemente, com o olhar languido, quando sentir comichão no nariz e o seu halito for fetido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se, pois que o remédio está á mão. O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o focco onde ellas se geram e se nutrem, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo "Santonina", "calomelanus" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes farmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

~~PÓS DE ARROZ CAROS E
DE CAIXA ENFEITADA
...NÃO ME AGRADAM!...~~



Prefiro o
LADY que é o
melhor e não
é o mais caro.
Adherente, me-
dicinal e muito
perfumado.

Caixa 2\$500,
pelo correio
3\$200.

Vende-se em
todas as casas
e no deposito.

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44 — Rio

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS
CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de
S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Se-
tembro, 99.

RIO DE JANEIRO

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1: DE MARÇO, 14, 16, 18

BUA VIS: DO RIO BRANCO, 81

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C^A



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41 (1.º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA

Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extincção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extincção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como tambem para o embelezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borraça e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1915.

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO



Cap. Albertino da Costa Mattos
Empregado na Municipalidade de Palma

Infelizmente fui atacado de cancro duro que me affectou horriavelmente quasi todos os órgãos; appareceu-me ixostose na perna direita que me enfraqueceu bastante, este órgão era portador de rheumatismo chronico, quando manifestava-se na espinha, ficava sem movimento, depois houve ulceração da garganta e feridas na lingua e bocca, as quaes não obedeciam ás applicações causticas; com medicos passei em tratamento nunca menos de oito annos, remedios armazenei no estomago quantidade sufficiente para abrir uma pharmacia. Um dia, porém, foi chegado para que esta situação desaparecesse: li diversos jornaes, os quaes traziam declarações espontaneas de diversas pessoas curadas com o vosso *Elixir de Nogueira*.

Para experimentar usei este preparado mesmo sem crença, porque já tinha usado, como acima disse, tudo que era applicado ao caso; logo nos primeiros vidros senti melhoras, continuei com afincio, quando terminei o 24º. vidro eu era outro homem, não sentia cousa alguma, estava são e completamente curado de meus innumerados males. Já fazem 4 annos que me curei e não tive dores de especie alguma.

Ao Sr. Pharmaceutico Silveira meus parabens por ter deixado á humanidade a salvação de seus males.

Palma, 10 de Julho de 1914.

Albertino da Costa Mattos.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Casimira e pellica envernizada imitando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.



Jornal das Famílias

N.
36

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

6
5
1916

MODAS

A moda continúa inspirando-se nas obras dos grandes pintores da França e é justo e logico, lembrando que, se a França teve d'esses artistas celebres, estes tomaram para modelos as parisienses, dando-lhes *vida eterna* na gravura, na tela, no desenho.

Ultimamente, houve em Paris uma serie de conferencias illustradas com projecções luminosas a côres reproduzindo os quadros celebres de Lancret, Tour, Boilly até á actualidade.

O publico extasiou-se ante essa formosa exposição d'arte, e os espectadores, *couturiers* na sua maioria, soffreram a revelação da belleza que encerram essas obras primas.

Assim, um orientou a moda para a epocha que se seguiu ao segundo imperio desde 1870 a 1880, inspirando-se em Renoir. Stevens, Monet... Epocha sentimental, quando a moda se comprazia em se deter em cuidadosão graciosos quanto cheios de minucias; epocha em que ella, muito feminina, correspondia á men-

talidade das mulheres... mas mulheres no sentido mais amplo da palavra. As senhoras vestiam-se d'uma maneira racional, não opprimiam o corpo, e não se importavam d'usar o mesmo figurino durante algumas estações, variando só as côres e os enfeites.

E', pois, razoavel a resolução dos que estão buscando adaptar essa

tendencia. Antes da guerra a dama elegante tinha cincoenta chapéus em cada estação e estreitava um vestido por semana. Mas n'este capitulo de loucuras o actual estado de cousas poz a palavra *fim*. Foram desterrados os tecidos d'ouro e prata d'origem mais ou menos turca, os travessões metallicos, emfim o orientelismo que dominou nos ultimos annos e que dava uma certa sumptuosidade. Era uma elegancia ephemera que devia desaparecer. Hoje buscam-se as fazendas que duram mais d'uma estação, mas onde comtudo, a phantasia não perde os seus direitos.

As modas de 1860 e 1880 proporcionam-nos numerosos modelos, como folhos, festões, *entre-deux*, *ruches*, plissés, etc. Para comprehender a delicadeza, o *charme* do que se chama hoje *janfreluches*, é preciso contemplar as telas de Stevens *Desesperee*, *Douloureux certitude*, *Visiteuse* ou *Sphynx Parisienne*.

E tudo d'alli foi copiado fielmente para os vestidos de *taffetas* pretos ou de côr, e—extraordinariol— ao mesmo tempo os modelos são d'uma enorme simplicidade.



1—Vestido do tempo de Luiz XIV. 2 — Rendas com que se enfeitavam os vestidos no tempo do Rei Sol. 3—Retrato de Maria Leszezynska, esposa de Luiz XV. 4—No tempo da Regencia. 5—Traje de baile no tempo de Luiz XV.

Moda — Infantil

As mães devem occupar-se sempre da roupa interior dos seus filhos.

Não é preciso muita, sobre tudo se as creanças estão crescendo, porque dentro em pouco fica-lhes

pequena e completamente inutilizada. Uma economia bem comprehendida vale mais que a abundancia de roupa mal cuidada: quatro camisas, quatro camisolas, quatro calças e outras tantas saias brancas com colletinhos, ou substituem-n'as, querendo, com combinações bordadas ou enfeitadas a Valenciennes. E aqui tem a *layette* d'uma creança.

Vale mais ser feita em casa do que comprar esses objectos nas lojas; é certo que assim é mais comodo e tem-se menos trabalho, mas o resultado final demonstrará praticamente co-

mo é um grande erro seguir este systema. Ouçam, e temos a certeza que concordarão connosco.

Em primeiro logar, a roupa que se cose em casa dura muito mais que a feita, pela simples razão de que sendo a pessoa interessada, emprega todos os seus melhores esforços em rematar cuidadosamente as costuras, fazer as casas e segurar os botões. Depois vem, como principal factor, a qualidade do panno, que será melhor comprado a metro que os empregados pelos estabelecimentos para grandes quantidades.

Quando se compra a roupa fica-se bastas vezes sujeito a erro, porque ou é pequena ou em demasia grande, e como as creanças não estão alli á vontade, rasgam-n'a mais depressa do que deviam, e assim se confirma que são economias mal entendidas.

Essa roupa deve ser folgada, não opprimindo parte nenhuma do corpo, d'um panno não muito grosso, com uns enfeites simples, e completamente alheia ao luxo.



1—Vestido de nanzouk bordado a renda Valenciennes. 2 — Vestido de popeline branca, com gola, punhos e cinto azul. 3—Vestido de cambraila, guarnecido de incrustações de renda e bordado.

O espartilho

O espartilho, mais do que o vestido, é uma machina propria para modificar as fórmãs e frequentemente para as crear artificiaes. O abuso chegou a tal ponto, que os medicos clamaram contra elle, e mostrando os seus inconvenientes conseguiu-se reduzir esse perigo a proporções mais modestas.

Tem o espartilho a pretensão de realisar quatro fins que, com ou sem razão, passam por outras tantas bellezas: levantar o peito, apertar a cintura, alargar as ancas e endireitar o corpo. E' claro que as victimas do espartilho não deixam d'apresentar razões mais ou menos especiosas para se justificarem, taes como o ser necessario amparar a columna vertebral e o thorax, prestar apoio ás pessoas cheias, comprimir o ventre, etc.; mas quando se é nova consegue-se apresentar as linhas naturaes e graciosas do corpo sem qualquer auxilio, desde que não se tenham tomado em creanças attitudes artificiaes ou viciosas. Inda que na mulher predomina normalmente a respiração costal, necessita tambem para a perfeita realisação do acto respiratorio o livre exercicio do seu diaphragma, os seios desenvolvidos tem direito a sersustidos, mas não se

supponha que constitue uma belleza tellos debaixo da barba, e quanto ao ventre, mais vale deixar que se exerça a elasticidade propria das suas paredes que substitui-la com artificios que relaxam as visceras volumosas alli encerradas.

O espartilho comprime o estomago, faz descer o fígado, affecta o pelve, os rins, etc. Muitos attribuem as doenças do estomago ao uso d'esse flagello. Embora não seja, o que se póde affirmar é que é causa de dyspepsias, por se oppôr á dilatação normal do estomago durante a digestão, e basta ver as senhoras após o jantar, (e quanto mais cheias mais se apertam), como se mostram congestionadas, respiram a custo, esperando angustiosamente o momento de se verem livres d'aquelle supplicio.



O AMOR... EM ANNEXINS

O noivo não viu, porque se visse não queria.

Aquelle que ama não encontra imperfeições no ente querido.

Juntos desejo e affecto, tudo encontram perfeito.

A tez mais escura é rosada para uns olhos amorosos.



Tanto te quero, que teus defeitos não vejo.

Se queres que não te fallem grunhidos, casa-te com um velho ou compra um leitão.

Casa-te e amansarás.

— «Mãe, oh! mãe! o que é casar?» «Filha, fiar, fiar ter filhos e chorar».

A mulher e a serlã em casa estão bem.

Ao marido, querer-lhe, teme-lo e obedecer-lhe.

A mulher e o vidro sempre estão em perigo.

Quem tomar mulher ou comprar guitarra, deve aprender a afina-las.

Sem a bolsa cheia, nem loura nem morena.

Casa-te por interesse e depois me dirás.

Que Deus me dê marido rico, embora seja burrico.

Marido meu, como nos parecemos! tu para nada serves, e eu para pouco menos.

Casará teu filho como quizeres, e a tua filha como poderes.

Entre dois que bem se queiram, um que coma é o bastante.

Um «Queres-me, pomba?» e um «Quero-te, rolinho» não deitam carne na panella nem accendem o fogo.

Uma vez enganam o prudente e duas o innocente.

Comtigo pão e cebola.

Em cão que cozeia e lagrimas de mulher ninguém acredite.

A sexta e a terça não te cases nem embarques.

Feliz ao jogo, desgraçado no amor.

Até que um morre não se conhece quem bem lhe quer.

Em guerra e em amor o primeiro é o dinheiro, o dinheiro e o dinheiro.

Bom exemplo e boas razões avassallam os corações.

CURIOSIDADES

N'uma representação do *Œdipe* (1718) de Voltaire, dada em Erfurt na visita dos imperadores Napoleão e Alexandre (1808), os dois soberanos que estavam em completo accordo, iam todas as noites ao theatro, onde se representavam as obras primas do repertorio tragico francez pelos primeiros artistas de Paris: Talma, Saint-Prix, Mlles Rancourt, Duchesnois. As suas poltronas estavam uma ao pé da outra, muito em evidencia, no ponto onde hoje fica a orchestra.

A este verso dito por *Philoctète*, e que allude á amizade d'*Hercules*:
L'amitié d'un grand homme est [un bienfait des dieux.]

Alexandre, de maneira a ser visto de toda a assistência, agarrou a mão de Napoleão e apertou-lh'a fortemente, o que causou em todos um movimento de surpresa e d'adhesão unanime.



Na opera-comica *Le Prisonnier* ou *La Ressemblance*, 1 acto d'Alexandre Duval, musica de Della Maria (Theatro Favart, 1798) na scena XV, *Rosina* diz á mãe que vê

todos os dias *Blinval* na prisão, queixando-se da sua sorte.

— Não é que eu o amo, mas tenho muita pena d'elle.

Os couplets com que ella exprime a parte que toma n'aquella dôr teem como refrain:

Maman, ne sois pas mécontente,
La pitié n'est pas de l'amour.

Não... mas confunde-se, e como a illusão é breve, a peça termina, com satisfação de todos, pela libertação do preso, e o casamento dos dois jovens.

A' agricultura faltam braços, é um cliché muito antigo. N'um relatorio de Raineville ao ministro d'Agricultura da França, e que appareceu no *Moniteur Universel* (1850) é onde se encontra pela primeira vez:

«Os braços faltam á agricultura n'um grande numero de localidades».

Recordaremos que um humorista a esse respeito allegou que a *Venus de Milo* — que é desprovida de braços — era a estatua da Agricultura.



Nossa alimentação

Quem é que sabe comer?

N'um artigo anterior dissemos que, vulgarmente, se come á pressa, e muito mais do que se precisa. E é natural, porque parte dos alimentos ficam por digerir.

O fidalgo veneziano Luiz Cornaro demonstrou no seculo XVI, que a alimentação frugal é a mais saudavel. Depois d'uma vida dissoluta, resolveu, aos 40 annos, seguir um regimen severo, tomando só 340 grammas de comida solida e 400 de vinho, e attingiu os 90 annos.

A alimentação depende de muitos factores, como a estatura, o peso, o clima, o trabalho, o temperamento. Um adulto de 60 a 70 kilos que vive em descanso n'uma temperatura de 17°, e sem fazer nenhum trabalho inutil, necessita 2.250 calorias por dia para viver. Gauthier opina que 2.000 são sufficientes, produzidas por 82 gr. d'albumina, 50 de gorduras e 380 d'hydrato de carbonio. Mas como a



maior parte das pessoas comem muito mais, d'ahi as doenças dos rins, do figado, do estomago, o arthritismo, a gotta...

Insistiremos tambem no mastigar bem. Nos Estados-Unidos, depois da comida, chupam-se umas pastilhas de gomma arabica para excitar a saliva, mas não passa d'um palliativo.

A cozinha do dyspeptico deve ser pouco variada e muito simples, mas saborosa e bem preparada, o serviço feito sem presteza e conversar bastante enquanto come.

As vantagens do comer pouco e lentamente são taes, que decorridos alguns mezes pode-se comer de tudo e digere-se bem. Os alimentos de facil digestão escolhe-os a experiencia, visto que n'esta materia cada um é um caso especial. Mas o que se evitará é tudo que fôr irritante e gordo, pimenta, pimentos, mostarda, absintho, aperitivos e vinhos, substituidos por carne magra, peixe, e fructas oleoginasas.

Como condimentos azeite e manteiga, mas esta só se deve ceitar na comida quando fôr do lume para não ser indigesta, processo usado pelos *cordons-bleus*.

CHARADISMO

Torneio MARÇO — ABRIL

Charada Enigmatica 107

A casa *O Crystallino*, da rua Uruguayana, 9, offerece um estojo com uma *Chicara para chá, de fina porcellana japoneza*.

E mais dois premios para os 2º. e 3º. lugares.

A primeira todos temos
Digo melhor, tudo tem
Quanto a segunda, tambem
E' bom que nos recordemos
Que um dia assim ficaremos.
Quanto ao todo, com ou sem
Vida, somos e seremos,
Seja por mal ou por bem.

ALLI-K-T.

TIO GÓES, DADÁ; ARCH'ANGELUS, ZÉ MARIA E LAUDEL 14 Pontos cada um; D. EOLO, DR. BETA, NOEMIA B., CYRANO, D. RAVIB, CARLOS COSTA (*Bahia*), NO-NO-CO E LETA 13 Pontos cada um; JUPIRA E JONABOLI (*S. Paulo*) 10 cada um; AGATHA E SERRANA (*R. G. Sul*) 8 cada uma; BRASIDAS (*Ouro Preto*) 7 Pontos; PASQUINHA 2 Pontos.

Charadas Syncopadas 108 á 109

Charadas Novissimas 96 á 97

A vogal duas vezes é ave 1—1.

ASTROLABIO (*Recife*).

Bastante ardor tinha o sabio ao fallar do tolo. 2—2.

IN-FIEL.

Que cabelleira tinha o poeta hespanhol!... 2—2.

BRASIDAS (*O. Preto*).

Dou uma pulseira á quem mais gostar desta bebida. 2—2.

KAISER.

Não acceitei Burgo — Burro para a 51 nem Mandado Mando para a 54.

No proximo numero darei o resultado final desse Torneio.

Charada Novissima 110

Charadas Electricas 98 á 100

Você quer *esconder* a fructa?—3

FAKIR.

Em volta deste lago ha terra bem cavada. — 2.

DADÁ.

Entorsão veloz. — 2.

D. EOLO.

Depois disso é ir para a immensidade e viver na solidão. 1—1.

LETA.

PRAZOS

As soluções do presente numero devem estar nesta Redacção, até: 2, 4, 7, 13, 15, 17, 28 de Abril proximo e 2 de Junho. No 1º. prazo estão comprehendidos os Charadistas desta Capital e Nictheroy; no 2º. os de São Paulo Minas e Rio de Janeiro; no 3º. os de Paraná e Espirito Santo; no 4º. Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no 5º. os de Sergipe até Pernambuco; no 6º. os da Parahyba até Ceará; no 7º. os de Piahy até Pará e no 8º. os demais.

Charadas Casaes 101 á 103

Todo açougue paga imposto. — 2.

JUPIRA (*S. Paulo*).

A eternidade é a mãe do genero humano. — 2.

AGATHA.

O tolo gosta da planta. — 2.

CYRANO.

Charada Metagramma 104 á 105

8—2—varia a 7a. — Na provincia quinze moedas valem 12 reis.

GALLIENI.

6—2—varia a 4a. — Tirei medida do cotovello.

JONABOLI (*S. Paulo*).

Charada Media 106

Esta planta contém espinho. 4—2.

CARLOS COSTA (*Bahia*).

Torneio de Fevereiro.

Soluções da Revista de 26 de Fevereiro.

46 Malar; 47 Verdelha; 48 Camaleão; 49 Domoça; 50 Collega; 51 Naire Naife; 52 Oleila Oleima; 53 Ermo Elmo; 54 Carrego Cargo; 55 Cleonia Clea; 56 Tenrero Tenro; 57 Algala; 58 Laverca; 59 Directo Credito; 60 Corça Croça.

Decifradores do mesmo numero

IN-FIEL—15 Pontos; ALLI-K-T; TACHY NÊ; LYEGE, LEDUC;

CORRESPONDENCIA

TIO GÓES — Muito grato ao collega pelas explicações dadas. Mas creia, o collega que foi o que me veio á idéa — ter-se aborrecido. Espero pois que continuará a ser o mesmo amigo de até aqui.

ZÉ MARIA — Tenho tão somente que agradecer ao collega tão rapida e cortez resposta. Muito agradecido e leia o que digo ao nosso amigo Tio Góes. E' tudo. E sempre ás ordens dos collegas.

LAUDEL — Acceitas as soluções apesar do pequeno atrazo, pelo motivo imperioso que allegou. Sempre ás ordens.

D. RAVIB — Então o collega desertou?

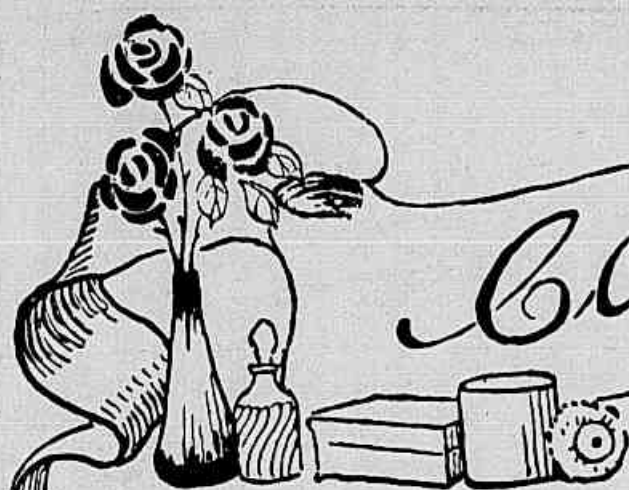
NOEMIA B. — A collega seguiu o exemplo de D. Ravib e outros. Porque? Por dificuldade nos trabalhos não posso crer, pois tem sido bem faceis. Mande trabalhos.

FAKIR — Recebidos os trabalhos.

NOTA

Por ter deixado de sahir a Secção na Revista de 8 do corrente, por inteira falta de espaço, a parte — Prazos — tem sahido errada. E' tão somente preciso que os collegas ponham mais 7 dias aos respectivos prazos.

SEDNEM.



Consultorio da Mulher



IRIS — Faça ferver em 1 litro de agua, durante 15 minutos, 2 colheres de sopa de arroz. Passe pelo coador. Junte 1 colher de chá do «Tonico da Pelle». Lave o rosto de manhã e á noite com esta agua, em temperatura tépida. Durante o dia, diversas vezes, humedeça os pannos com um pouco de algodão hydropílico embebido na «Loção para Cravos».

A. DRACOSO — Para a queda do cabello lavagens semanais com Shampoo-Powder e fricções diarias com o meu Tonico nº. 9. Para lhe dar flexibilidade e brilho passe a escova ligeiramente humedecida no Tonico nº. 10. Para a pelle aspera adopte a «Loção de Embellezar a Pelle» como fixativo do Pó de Arroz.

FACEIRA ATRAPALHADA — Dentro de uns quinze dias terei já á sua disposição a minha nova Tintura, Henné Liquido. Sem trabalho, sem perigo para a saude de seu lindo cabello, nella encontrará o remedio efficaz para o seu embaraço.

RAILWAY — Tenho umas pastilhas que se dissolvem em agua para lavar e tonificar os olhos, dando-lhe ao mesmo tempo brilho. Para as manchas do rosto o mesmo tratamento que aconselho a Iris, com applicações quentes nas manchas brancas.

SYLVIA STELLA — Massagens com Crème de Massagem. Estimaria poder examinal'a.

A. DE A. — Muito cuidado com as funcções intestinaes. Eliminar da alimentação o café, a pimenta, as iguarias ou bebidas indigestas e excitantes. Para uso externo o mesmo tratamento que aconselho a Iris.

MME. MARGARIDA — Encontrando apenas com elle a escova tra o meu Crème de Massagem na Casa Bazin.

MME. P. B. — Massagens diarias com Crème de Massagem. Com muito praser lhe ensinarei o modo mais efficaz de proceder se quizer dar-se ao incommodo

firo, comtudo, a massagem com

na occasião de escovar o cabello. A massagem com a escova faz-se com uma escova macia, molhada em agua quente (com uma colher de Tonico da Pelle). Essa operação faz-se ao de leve. Pre- os dedos, em que se pode, com mais facilidade e efficacia, contornar os musculos e nervos.

MARY — Seu cabello não é feiissimo, como diz. Precisa, apenas, de ser tonificado. Lave a cabeça com Shampoo de 8 em 8 dias. Friccione-a diariamente com o Tonico nº. 9. Ao fim de um mez diga-me o resultado que obteve e venha vê-me se isso lhe fôr possível.

Mlle. L. FLORES — Os estragos de sua pelle devem ser consequencia do «rouge» que está usando. O meu rouge «Poziomka» é absolutamente inoffensivo, de uma fixidez absoluta, resistindo á transpiração. Encontra-o na Casa Bazin. A applicação é muito facil. E' um rouge liquido e o melhor meio de usal'o é com um pouco de algodão embebido em Loção Adstringente ou em agua morna.

DOMINÓ BRANCO — O Perfume Selda destina-se a impregnar profundamente a pelle de um aroma activo e inoffensivo. E' um perfume exclusivamente destinado para o corpo. Póde dormir com seu corpo saturado do seu aroma sem inconveniente para a sua saude. Um frasco grande custa 10\$000 reis.

Encontra-o á venda na Casa Bazin.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111. Rio de Janeiro

de me procurar em meu Instituto. O cabello, uma vez oxygenado, não volta jamais á sua côr primitiva. O que cresce depois, esse, evidentemente, conserva a sua côr natural. O unico processo de uniformisar a côr é a tintura. O meu Tonico nº. 10 não tem nenhuma acção sobre a côr do cabello. De resto, elle deve usar-se discretamente, humede-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

OS MELHORES ARTIGOS



AO 1.º BARATEIRO



AU PETIT MARCHE

PELOS
MENORES
PREÇOS



A' FORTUNA